



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Curso: Licenciatura em Serviço Social

Título

Percepção do Assistente Social do Ritual Tradicional de Purificação de Viúvas, Praticado pelo Grupo
Étnico *Changana* de Gaza (2013-2016).

Autor: Luís Elton Alexandre Chilambe

Supervisora: Dra. Sara Pinto

Maputo, Julho de 2017

Percepção do Assistente Social do Ritual Tradicional de Purificação de Viúvas, Praticado pelo Grupo Étnico *Changana* de Gaza (2013-2016).

Monografia científica submetida ao Departamento de Sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

Discente:

Luís Elton Alexandre Chilambe

Supervisora:

Dra. Sara Pinto

Maputo, Julho de 2017

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Sociologia
Curso: Licenciatura em Serviço Social

Título:

Percepção do Assistente Social do Ritual Tradicional de Purificação de Viúvas, Praticado pelo Grupo
Étnico *Changana* de Gaza (2013-2016).

Luís Elton Alexandre Chilambe

Maputo, Julho de 2017

(Supervisor)	(Presidente)	(Oponente)

O Mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer (Albert Einstein).

Dedicatória

A minha falecida irmã que ficaria feliz em testemunhar o meu término do grau de licenciatura, pois, ela tanto incentivou-me a conhecer o caminho da escola, a mim e aos meus irmãos.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por tudo me tem proporcionado.

A minha mãe, que foi fundamental, pelo seu esforço, carinho e amor foi crucial nesta jornada para o meu sucesso nesta académica.

Ao meu pai, pelo apoio prestado e por fazer parte da minha vida como meu progenitor.

Aos meus irmãos que sempre apoiaram de forma directa os meus estudos, só tenho a agradecer a eles.

A Universidade Eduardo Mondlane por ter introduzido o curso de licenciatura em Serviço Social.

A dra. Rita Neves que acreditou no meu potencial desde o 1ºano e me fez enxergar o melhor caminho.

A dra. Sara Pinto pela supervisão, paciência e força que depositou em mim.

Agradeço ademais todo o apoio a todos aqueles que tornaram possível de forma directa e indirecta a concretização da minha formação.

Resumo

O presente trabalho subordinado ao tema: “*Percepção do Assistente Social do Ritual Tradicional de Purificação de Viúvas, Praticado pelo Grupo Étnico Changana de Gaza (2013-2016)*”. O objectivo do estudo é de aferir a percepção dos futuros profissionais de Serviço Social, durante a intervenção em comunidades dominadas pela prática em causa. Os desafios que serão enfrentados por estes, ao nível local para a materialização defendida pelas legislações vigentes sobre o exercício das práticas costumeiras e dos princípios e normas dos direitos fundamentais para a convivência condigna das pessoas, o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos direitos sexuais, colectividade e igualdade. A partir dessa abordagem pretendemos ilustrar os eminentes perigos ou riscos para a saúde pública, sobretudo dos envolvidos. A prática sexual desprotegida, isto é, sem o uso do preservativo. Para a operacionalização dos objectivos do estudo, recorreu-se a pesquisa descritiva com enfoque para uma abordagem qualitativa, onde foram recolhidos dados através da elaboração de inquérito por entrevista a uma amostra de seis (6) estudantes, com idades que variam de 22 à 39 anos de idade, de ambos os sexos (masculino e feminino) seleccionados através do método de amostragem não probabilístico por conveniência. A partir do exame dos dados, os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados tinha conhecimentos sobre a prática de purificação de viúvas. Deste modo, as constatações revelam que esta prática funda-se no meio social, por adesão de forma a garantir harmonia a comunidade através da realização de um ritual virado para satisfazer os anseios sociais com os antepassados. Igualmente foi possível através do estudo acrescer que as comunidades tendem a praticar o *Kutxinga*, pelo conjunto de necessidades sociais à sobrevivência de toda a comunidade, bem como da crença. Mais que influenciar seus membros aos imperativos socioculturais pela adopção de comportamentos estáveis e sólidos que revele concordância aos fundamentos impostos na cultura. O *Kutxinga* revela coesão e identidade sociocultural do grupo étnico a partir de experiências ordenadas aos valores colectivos e apreensão dos símbolos culturais aceites.

Palavras-chave: *Kutxinga*, Identidade-cultural, Serviço Social.

Abstract

The present work subordinated to the theme: “*Perception of the Social Worker of the ritual traditional practice of widow purification, practiced by the ethnic group Changana of Gaza (2013-2016)*”. The objective of the study is to gauge the perception of future Social Work professionals, during intervention in communities dominated by the practice in question. The challenges that will be faced the materialization defended by the legislations the practice of customary practices and of the principles and norms of human rights. Fundamental for the proper coexistence of people, respect for the dignity of the person human rights, sexual rights, collectivity and equality. We want to mention with this approach illustrates the imminent risks to public health, especially involved. Unprotected sexual practice, that is, without the use of condoms. To the objectives of the study, we used a descriptive type of approach to a qualitative approach, where data were collected interview questionnaire to a sample of six (6) students, ranging from 22-39 years of age, of both sexes (male and female) selected through the non-probabilistic sampling method for convenience, from the examination of the data were obtained, the results revealed that the majority of respondents had knowledge on the practice of widows purification. In this way, the findings show that this practice is based on the social environment, by adherence in order to guarantee harmony to the ancestors. It was also possible through the study to increase that communities tend to practice *Kutxinga*, by necessity imposed by tradition and by set of needs to the survival of the whole community, as well as belief. More that influencing members to sociocultural imperatives through the adoption of stable and solids that shows agreement with the foundations imposed in the culture. The *Kutxinga* reveals cohesion and socio-cultural identity of the ethnic group on the basis of experiences collective values and apprehension of accepted cultural symbols.

Keywords: *Kutxinga*, Cultural identity, social work.

Lista de Siglas e Símbolos

AS	Assistente Social
CEDAW	Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres
CRM	Constituição da República de Moçambique
DTS	Doenças de Transmissão Sexual
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana
ITS	Infecção de Transmissão Sexual
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SS	Serviço Social
PNSSR	Política Nacional de Saúde Sexual e Reprodutiva
PESS	Plano Económico e Social do Sector da Saúde
ONG	Organizações não-governamentais
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Lista de Siglas e Símbolos	iv
Introdução.....	1
CAPÍTULO I.....	3
1. REVISÃO DA LITERATURA	3
1.1. Caracterização Geral.....	3
1.2. Sistema de Crenças e Valores.....	7
1.3. Perspectivas Socioculturais da Purificação das Viúvas no Domínio da Sexualidade e dos Bens Materiais	8
1.4. Factores de Riscos - Contágio e/ou Infecção por Doenças	10
1.5. O Papel do Assistente Social na Mudança do Paradigma Cultural	12
CAPITULO II	14
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	14
2.1. Enquadramento teórico.....	14
2.2. Enquadramento conceptual.....	16
2.2.1. Grupos de Pertença.....	16
2.2.2. Grupo Étnico	16
2.2.3. Etnia	17
2.2.4. Cosmogonia Africana.....	17
2.2.5. Identidade Sociocultural.....	19

2.3.	Políticas Convenções de Combate a Práticas Prejudiciais	20
2.3.1.	Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres	20
2.3.2.	Política Nacional de Saúde Sexual e Reprodutiva	21
2.3.3.	Política de Género e Estratégias de Implementação	22
2.3.4.	A Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	22
CAPÍTULO III		24
3.	METODOLOGIA	24
3.1.	Método de Abordagem	24
3.2.	Método de Procedimento.....	25
3.3.	Técnicas	26
3.3.1.	Pesquisa Documental	26
3.3.2.	Pesquisa Bibliográfica.....	27
3.3.3.	Inquérito por Entrevista.....	27
3.4.	Pré teste.....	28
3.4.1.	Justificativa das técnicas, gestão e análise dos dados	28
3.5.	Delimitação do Universo	29
3.6.	Amostragem.....	29
3.6.1.	Amostras não Probabilísticas por Conveniência.....	29
3.7.	Variáveis.....	30
3.8.	Critérios de Inclusão e Exclusão	30
3.9.	Questões Éticas.....	30
CAPÍTULO IV		31
4.	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1.	Situação sociodemográfica dos entrevistados	31

4.2. Discussão dos Resultados	34
Conclusão	40
Recomendações	41
Referências bibliográficas	42
1. Apêndices	48
1.1. Inquérito por Entrevista	48

Índice de tabelas e gráficos

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da amostra.....	32
Tabela 2: Caracterização das variáveis escolaridade e religião.....	33
Gráfico 1: conhecimento e necessidade da realização da prática de purificação.....	34
Tabela 3: Caracterização da crença e da prática.....	35
Gráfico 2: Caracterização da privação de Direitos e Preservação da Crença.....	38

Introdução

Em Moçambique, existem múltiplas práticas que as comunidades adoptam como herança de cultos, que integram a organização social. Estas práticas caracterizam-se por mecanismos lógicos alicerçados à cultura (hábitos e costumes), por preservar um conjunto de referenciais tradicionais. Assim, a purificação das viúvas constitui-se como um dos cultos tradicionais que encontram-se assentes em valores outrora transmitido pela educação tradicional em virtude dos costumes, baseados nos antepassados. Estas práticas apresentam normas e valores que baseiam-se em enunciados puramente válidos as comunidades pela aceitabilidade espiritual desse culto.

No contexto actual, a prática de purificar as viúvas demonstra-se como um exercício em que a sociedade em geral (Governo, Organizações da Sociedade civil e todos os actores sociais) toma em consideração, embora o acto de purificação vislumbram-se a determinadas realidades sociais. Essas crenças são entendidas como práticas de herança de cultos a adequação do paradigma social comunitário com os espíritos dos mortos, pois o homem de tradição africana vê-se em permanente comunicação com os seus ancestrais.

A pertinência deste estudo centra-se no papel que esta prática representa para a etnia *Changana* de Gaza, e os desafios dos futuros profissionais de Serviço Social (SS) na consciencialização das comunidades na mudança de pensamento perante essas práticas, sem que culminem na desestruturação dos laços sociais estabelecidas pelas crenças. Igualmente, tendo em observância do respeito pelos direitos humanos e os direitos culturais

O presente estudo apresenta o objectivo geral: compreender como os finalistas do curso de licenciatura em SS, de 2016 actuarão em contextos sociais em que a prática do ritual de purificação de viúvas constitui uma prática recorrente das comunidades. No entanto, para a operacionalização do objectivo geral contaremos com os seguintes objectivos específicos: Apresentar as características do ritual de purificação, para a construção da identidade sociocultural; Descrever as perspectivas apresentadas no ritual de purificação no domínio da sexualidade e dos bens materiais; Identificar factores de risco à saúde advindo da prática do *Kutxinga*; Apresentar as implicações da prática do *Kutxinga* e Demonstrar as legislações, convenções e políticas de combate a práticas culturais com implicações negativas.

Neste ponto está assente a formulação do problema de pesquisa que vislumbra-se sobre a actuação dos futuros profissionais de SS no contexto das práticas tradicionais, assim: *A actuação do AS em contextos em que prevalecem certas práticas de herança de cultos demonstra-se como um dos grandes desafios dos profissionais de SS na execução de sua profissão, pois os mesmos deparar-se-ão com imposições de ordem cultural, decorrente da educação tradicional outrora transmitidas de geração para geração no seio da comunidade, inviabilizando a implementação efectiva das convenções, das políticas e de legislações pela dicotomia existente entre o direito costumeiro/consuetudinário e o direito jurídico.* Por conseguinte, importa questionar-se quanto a pergunta de partida: *qual a apreciação dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social de 2016 em relação a prática do Kutxinga e o seu posicionamento nas relações sociais dos praticantes?* Adiante, foram levadas as seguintes Hipóteses: H1: “A necessidade de purificação da viúva pressupõe formas da mulher sujeitar-se a uma outra relação” H2: “A prática tradicional de purificação aumenta o sofrimento da viúva”.

No primeiro capítulo apresentaremos a revisão da literatura, no segundo capítulo o enquadramento teórico e conceptual, no terceiro capítulo a metodologia usada para a materialização deste estudo, aplicou-se o método qualitativo para melhor entendimento das análises feitas pelos estudantes, através do estudo de caso. A partir das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e o inquérito por entrevista, a este universo de estudantes de 2016, seleccionando uma amostra não probabilista por conveniência. O último capítulo refere-se a apresentação, análise e discussão dos resultados. Neste item, os entrevistados de forma minuciosa e objectiva demonstraram que têm a percepção que as práticas tradicionais por um lado, elas operam formas tradicionais orientam as populações e contribuem a compreensão do sistema tradicional. Mas, por outro lado podem concorrer para a disseminação de doenças, como a tuberculose, ITS, DTS e HIV/SIDA. Portanto, pode-se constatar a necessidade de intervenção social do AS e a formação dos líderes comunitários para fazer face a questões que estejam ligadas a práticas como o *Kutxinga* e outras, a partir da consciencialização das comunidades para a mudança do paradigma social como vem sendo realizados os rituais.

CAPÍTULO I

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1. Caracterização Geral

A cultura íntegra a um conjunto de acepções de múltiplos significados, que comportam padrões de comportamentos, valores (espirituais) e crenças que caracterizam uma sociedade ou comunidade. Deste modo, pressupõem significados que estão caracterizados por mecanismos lógicos e válidos aos interesses comuns. Contudo, a prática do *Kutxinga* está subjacente a cultura como parte integrante das formas de convivência, hábitos e costumes. Mediante os modos de apreensão das crenças da comunidade, e dos cultos de heranças evidenciados na organização social da comunidade, “a cultura fomenta a identidade dos indivíduos, facilita a coesão social das comunidades e fortalece o desenvolvimento dos territórios” (CARRANCA, 2004, p. 78).

A cultura compreende ao modo de vivência, articulando formas de portar-se que identificam a comunidade num aspecto que lhe confere identidade grupal. Ademais, a cultura tem impacto na harmonização dos indivíduos e na criação de padrões culturais estáveis e sólidos. Desta feita, Oliveira propõe uma definição do seu entendimento sobre cultura no qual refere “que não existem grupos humanos sem cultura e não existe um só indivíduo que não seja portador de cultura. A cultura não é herança genética, mas o resultado da inserção do ser humano em determinados contextos sociais” (OLIVEIRA, 2010, p.p. 1; 2).

Assim, pode-se dizer que a cultura corresponde a totalidade de uma natureza que aproxima os indivíduos, a diferentes perspectivas atinentes a formas de convivência, modos de pensar e agir, além de converter-se ao modo de vida das comunidades e expressão dos povos. Por conseguinte, a cultura envolve os indivíduos as suas fronteiras influenciando seus pensamentos, atitudes, actividades e ideologias. Adiante, o *Kutxinga* faz parte das caracterizações da cultura que expressa-se na vida dos povos, por ser uma prática cultural, que classifica-se como um ritual de purificação da viúva, que também pode ser designado, por *pita-kufa*, na região centro do país. Este ritual de purificação de viúvas é recorrente em certas regiões de Moçambique, também pode ser designado *Kuxinga* na região sul.

Esta prática cultural caracteriza-se por envolvimento de uma viúva que teve o seu marido falecido, com o cunhado ou um homem escolhido como experiente para purificar, constatando-se que “quando um cunhado se nega a fazê-lo, escolhe-se outro homem da família ou ainda contrata-se um homem de fora do núcleo familiar” (JUNOD 1996 *Citado por* PASSADOR, 2011, p. 179). Neste contexto, “tradicionalmente a purificação é feita através de relações sexuais com um dos familiares do sexo masculino do seu falecido marido. Este ritual tem sido ligado à prática de herança da viúva” (DEIJK, 2009, p. 12).

Antes que proceda-se a cerimónia de purificação a viúva é vista como pessoa impura, bem como os bens da casa. Para eliminar essa impureza torna-se necessário uma cerimónia de purificação, como Deijk enfatiza que a “viúva é considerada como estando contaminada depois da morte do seu marido, e para impedir a disseminação de má sorte causada por repercussões do mundo espiritual, é necessário haver um ritual de purificação” (*ibidem*, p. 12). Mediante o ritual de purificação, os membros da comunidade, acreditam que através desse acto não será disseminada a má sorte.

Neste ponto, observa-se a influência que a cultura exerce aos indivíduos. Neste ideário, entendemos ainda o carácter programático da cultura sobre os comportamentos dos indivíduos na caracterização dos padrões comuns aos demais membros de uma colectividade. No entendimento de Moreira, a cultura influencia nos padrões comportamentais dos indivíduos, “sobre nossas vidas, sobre nossos valores e nossas escolhas. Cada sociedade ou grupo de indivíduos possui uma cultura própria, suas práticas culturais específicas” (MOREIRA, 2013, p. 5). Na mesma tónica, afirma este autor que em:

“Algumas práticas culturais são mais parecidas com as nossas e outras mais diferentes. Algumas são tão diferentes, e estamos sempre tão certos que nossos valores são os únicos correctos que, às vezes, olhamos para outras sociedades e as condenamos, esquecendo-nos que, para elas, seus valores são tão correctos quantos os nossos” (ibidem, p. 5).

Para a etnia *Changana* o preceito de purificar as viúvas expressa, conforme aponta Corrêa que “o nosso comportamento não é influenciado apenas pelas normas escritas, rígidas e com previsão de sanções” (CORRÊA, s/d, p. 3), mas pelas normas emanadas pela tradição de uso e costumes. Mediante o processo de ritualização e passagem das crenças ao outrem, a cultura expressara para “o indivíduo que vive em determinada sociedade (...) influências e orientações que, muitas vezes, são implícitas, assim seja, a sociedade é um conjunto de normas de acção, pensamento e sentimento que não existem apenas na consciência dos indivíduos, que são construídas exteriormente” (*ibidem*, p.3).

Na óptica de Kroeber enfatiza ao carácter programático que os membros da etnia *Changana* detêm para adopção de seus comportamentos, pois a cultura:

“Determina o comportamento do homem e justifica suas realizações. O homem age de acordo com seus padrões de cultura. A cultura é o meio de adaptação dos diferentes ambientes ecológicos. O homem foi capaz de romper com as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu habitat. Adquirindo cultura o homem passou a depender do aprendizado do que da acção através de atitudes geneticamente determinadas”
(KROEBER Citado por LARAIA, 2001, p. 1).

Contudo, o ritual de purificação está intrinsecamente ligado a processos de acção que iram-se caracterizar em “um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores – sendo que este processo limita ou estimula a acção criativa do indivíduo” (LARAIA, 2001, p. 26). Deste modo, a partir das significações e interpretações do objecto comum para os *Changanas* com os antepassados através do ritual. Diante desse conjunto de ideias este ritual de purificação de viúvas, toma uma concepção real dos anseios da comunidade de suas expectativas e medos. Sendo que, a sua realização para a comunidade, eliminará o *ndzaka*, que confere a maldição a todos que se apoderarem dos objectos ou bens do falecido, incluindo a mulher. Por forma a evitar essa maldição, procede-se a realização de um ritual de purificação (*Kutxinga*), caracterizado como um ritual que restabelecerá a harmonia e elimina o *ndzaka*¹.

Na concepção de Junod, o ritual do *Kutxinga* vai para além de ser um processo de purificação, está associado aos bens da viúva e na manutenção desta na família do esposo então falecido, como forma de não permitir que outro homem apodere-se dos bens da família:

“Kutxinga ou kutchinga é o rito de purificação de pessoas e bens associados em vida a um sujeito recém-falecido. Seus bens só podem ser acessados após a purificação, assim como viúvas e viúvos precisam ser purificados para poderem manter relações sexuais com outros parceiros. Os demais familiares também devem manter abstinência sexual e não utilizar os bens que pertenceram ao falecido até a purificação se completar. Tradicionalmente, a kutxinga envolve relações sexuais da viúva com o irmão de seu marido, prática sustentada pelo princípio do levirato previsto nas regras matrimoniais do Sul de Moçambique. A noção

¹ Para Mapengo (2007) o *ndzaka* refere à maldição associada a tudo quanto pertencia ao morto e dos seus herdeiros; Podendo ser visto o *ndzaka* como a maldição que mata a todos os que se apoderam dos bens (incluindo a mulher) do morto antes da realização do ritual de purificação.

básica que estabelece a relação sexual como acto de purificação é que o esperma “lava” as impurezas da mulher” (JUNOD 1996 Citado por PASSADOR, 2011, p. 179).

A purificação demanda aos envolvidos que mantenham relações sexuais que tradicionalmente ocorre sem a protecção devida (uso do preservativo), convertendo-se a um dos constrangimentos e perigos à saúde pública. Essa realidade evidencia como “o homem age de acordo com seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo” (MOREIRA, 2013, p. 2). Desta forma, as pessoas pertencem a etnia *Changana*² agem de acordo com os padrões culturais. Com efeito, a comunidade reconhece este exercício como forma de contornar o *ndaka* pois, todo o conhecimento relacionado com o passado da comunidade é transmitido as novas gerações, portanto a:

“Purificação da viúva faz parte da cultura (...), um conhecimento que era passado para toda a comunidade, todos sabiam o que iria acontecer quando alguém morria. Se fossem casados passariam por essa purificação, mas quando era o homem que ficava viúvo ele não passava pelas mesmas coisas que a mulher, digamos que, por certa humilhação, mas que vindo pelo lado dos costumes (...), para a mulher era preciso para que ela pudesse voltar juntos dos seus sem prejudicar a saúde corporal e espiritual dos mesmos” (BENTO e EMÍDIO, 2014, p. 9).

No entendimento de Giddens afirma que “os contextos formam cenários de acção, cujas qualidades os agentes costumam recorrer para orientar o que fazer e o que dizer uns aos outros” (GIDDENS, 1996 p. 309 Citado por OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 37). Esse discurso comporta padrões de aceitabilidade para que os agentes sociais, através das directrizes socioculturais possam formar cenários de acção pela realização de um ritual que assenta-se em princípios que estão puramente baseados em acalmação do espírito do falecido, e na necessidade de revitalização do bem-estar social com o espírito do falecido, estando:

“Puramente baseada numa necessidade de acalmar e pacificar o espírito dos falecidos e outros antepassados para garantir um equilíbrio entre os mundos terrestre e espiritual. Isto significa que se as pessoas com uma influência real em questões espirituais podem oferecer, e promover activamente, alternativas aceitáveis a estas práticas – alternativas que não prejudicam o cônjuge e filhos sobreviventes” (DEIJK, 2009, p. 12).

² Etnia de matriz bantu, que vive na província de Gaza, em Moçambique (www.linguagista.blog.sapo.pt/Guegues, Hélder a cessado em 11-07-2017).

1.2. Sistema de Crenças e Valores

As sociedades são movidas por crenças e valores em que os indivíduos tomam como código de sua conduta. As normas mantêm as sociedades num sistema organizado e os valores caracterizam a conduta do ser para um reino de submissão ou de conquistas. Para Kobarg destaca que “o homem é um ser social, cultural, que se comunica e transmite padrões específicos de sua comunidade” (KOBARG, 2006, p. 9). Por conseguinte, estas normas servem de critérios de apreensão dos valores, assim, estes “valores sociais são fundamentais na organização dos sistemas de crenças dos indivíduos” (ROKEACH, 1979 *Citado por PEREIRA, et. al.* 2005, p. 16). Na mesma tónica, os valores sociais são entendidos “como padrões ou critérios que orientam acções, escolhas, julgamentos, atitudes e explicações sociais” (ROKEACH, 1979; WILLIAMS, 1979 *Citado por PEREIRA, et. al.*, 2005, p. 16).

Para a dinâmica das relações em que os grupos mantêm entre si dependem fundamentalmente da identificação que os indivíduos atribuem aos grupos, ao nível intergrupar, aos valores que pressupõem formas concretas de mecanismos centralizados e instável de comportamentos. O grupo possui algumas características que elevam os valores fundamentais na abstracção da natureza do grupo: o respeito e os modos de conduta social que regem a organização do sistema de crenças. Katz e Kahn destacam que “os valores têm a função de vincular as pessoas, de modo que elas permaneçam dentro do sistema e executem as tarefas que lhes são atribuídas” (KATZ e KAHN, 1978, p.70 *Citado por TAMAYO, s/d*, p. 166). Por conseguinte, os valores e as crenças estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento da comunidade:

“Os valores, ideias, crenças e o comportamento não podem ser compreendidos de forma isolada, mas somente como aspectos inseparáveis. Além disso, apontam que valores, ideias, crenças estão extremamente ligados à cultura e ao contexto de desenvolvimento da criança. A transmissão de cultura de uma geração a outra pode ser considerada uma questão específica no desenvolvimento humano” (KOBARG, 2006, p. 97).

Portanto, pode-se afirmar que a evolução do homem é cultural a sua essência está na vivência com semelhantes. Com efeito, não existem indivíduos fora do sistema de culturas pois, essa ideia em apresenta um referencial histórico de sua geração e conjunto de preceitos que determinam a sua origem assim, “um dos aspectos culturais mais relevantes para a compreensão do desenvolvimento humano refere-se aos valores, crenças e práticas predominantes em uma determinada cultura”

(*ibidem*, p. 97). As crenças, os valores que as comunidades têm sob a sua cultura fazem parte da evolução social, que pode ser analisado como um referencial na transmissão a outros grupos da mesma comunidade, aspectos comuns subjacente aos hábitos e costumes.

1.3. Perspectivas Socioculturais da Purificação das Viúvas no Domínio da Sexualidade e dos Bens Materiais

Decerto, as práticas tradicionais assentam-se em valores, crenças e na tradição tendo uma ligação a cultos seculares que evidenciam a herança. As populações da província de Gaza da linhagem *Changana* constituem-se como um grupo étnico, que adoptaram esta prática, aliadas a questão dos casamentos poligâmicos, ou seja, a constituição da união de facto, com mais de uma mulher. Esta crença constitui-se como tendo um referencial de adopção de atitudes culturais e comportamentos as directrizes apresentadas durante as fases da cerimónia, onde são submetidos um homem e uma mulher para efeitos de purificar. Neste ritual, aos envolvidos a um conjunto de demandas exigíveis durante e após o término da cerimónia. Este ritual apresenta duas fases distintas:

A primeira fase ocorre quando espalha-se a cinza (*ku hangalasa xikuma*). Esta cerimónia consiste para terminar com o “luto pesado” possibilitando as pessoas que tenham tido contacto com o falecido, possam retornar aos seus afazeres e a sua vida regular. Na segunda fase do ritual, que acontece seis meses depois da morte do falecido, a mulher pode já ser purificada. Porém, nesta fase até a data em que será realizado o ritual a mulher está interdita de manter qualquer contacto sexual. Caso viole esta regra, a mulher bem como o homem com que esta tenha mantido algum contacto sexual, ficam sujeitos a castigos pesados. Neste contexto, os envolvidos no ritual nos primeiros meses, os corpos dos purificados ainda estão quentes, devido a presença do falecido, ambos podem adoecer ou ainda morrer de *hisi lifu* (a mulher queimou a morte) (MAPENGO, 2007).

Nesta senda, há um conjunto de fenómenos durante as duas fases que podem ser analisadas como, parte da transmissão da herança cultural. Para autores como Osório e Macuacua enfatizam que “a conservação do ritual torna-se determinante para a coesão cultural (...) têm um papel importante na transmissão da herança cultural, (...) resultante da sua intermediação com o sagrado” (op, cit, p. 269). As comunidades que praticam o ritual do *Kutxinga* baseiam-se nas crenças dos antepassados, ou seja, do sagrado para a comunidade como um todo, resultante do processo de purificação. Num processo histórico fragmentado numa dialéctica tanto individual ou grupal para a sua construção de crenças, constituem-se numa “cosmovisão (...) em um sistema de sistemas” (AUSTIN, 1995, p. 215

Citado por TEIXEIRA, *et al*, 2014, p. 18) para as comunidades. Na óptica, de Austin destaca a criação de tradições e interpretações culturais “a cosmovisão é percebida como pertencente a um todo social que se transforma permanentemente. Ela produz pensamentos e crenças que condiciona a percepção da realidade e orienta a acção sobre essa mesma realidade” (*ibidem*, p. 20).

Entretanto, a crescente evolução das sociedades fomenta maior individualismo e ideias não receptivas a certas práticas culturais, como o *Kutxinga* face aos processos de globalização:

“As mudanças culturais fomentam maior individualismo, embora a maneira como recriam os vínculos sociais não seja clara, devido a interjeição dos aspectos comuns ao privado ao público, e a autonomia individual advindos do factor globalização. Busca desta forma, a coesão social uma maior complexidade e fragmentação do mapa de atores sociais torna mais difusa a confluência de aspirações comuns” (OTTONE, *et al*, 2007, p. 19).

Neste ponto, surgem grupos dentro da comunidade fragmentados a mudança e aos modos em que a prática do *Kutxinga*, subscreve, por expropriar-se dos bens e da sexualidade das viúvas. Entretanto, podemos observar no mesmo contexto situações de viúvas que submetem-se por vontade própria ao ritual de purificação. As viúvas que recusam-se em participar da cerimónia de purificação são retiradas os bens e os filhos, pois são tidas como causadoras de qualquer mal que assale a comunidade. Essa realidade, Morgante e Nader afirmam que “o patriarcalismo compõe a dinâmica social como um todo, estando inclusive, inculcado no inconsciente de homens e mulheres individualmente e no colectivo enquanto categorias sociais” (MORGANTE e NADER, 2014, p. 2).

Deste modo, durante a realização da cerimónia do *Kutxinga* na segunda fase procede-se ao contacto sexual, como forma de purificar a viúvas. Neste âmbito, evidencia-se o carácter dominante do homem, na expropriação do corpo e da sexualidade da mulher como mecanismo instrumental de purificar toma força e aceitação para os membros. Toneli definiu a sexualidade como correspondente ao reino dos prazeres do corpo e da ordem individual, assim “a sexualidade é da ordem do indivíduo. Diz respeito aos prazeres e às fantasias ocultos, aos excessos perigosos para o corpo e passou a ser considerada como a essência do ser humano individual e núcleo da identidade pessoal” (TONELI, 2012, p. 152). Os papéis sociais entre os géneros não são biologicamente determinados, mais sim construídos socialmente.

Assim, constata-se que o sistema tradicional procede as maneiras e os modos que a mulher vai reagir a determinadas situações e sobre a vida pública. Com efeito, estes modos tende a manifestar sob as formas de trabalho, sexualidade, número de filhos decorrente da influência que o sistema tradicional opera nas comunidades. Por conseguinte, questões ligadas a socialização diferente entre homens e mulheres pecam contra a mulher na medida em que, estas são socializadas para serem submissas aos “prazeres” do homem (CAPELLE, 2004, *Citado por* SANTOS, 2012). O poder de escolha das mulheres torna-se limitado mediante questões culturais:

“Ritual do Kutchinga tem duração de seis dias consecutivos de relações sexuais, sendo que estes seis dias são precedidos por uma sessão de relações sexuais em que o homem passa boa parte da noite em casa da viúva, dia este que não é contabilizado: em se tratando de um homem casado, este informa à esposa que vai purificar” (ERICINO, 2010³).

Como já acima referenciado, desprovida de vontade própria e pela tendente supremacia masculina, e “fraco” poder negocial, os homens acabam ditando os modos de como iram-se proceder o ritual de purificação, que incorre sem o uso do preservativo, que conseqüentemente poderá, sujeitar-se em casos de doenças ou morte. Uma das preocupações é a questão do HIV/SIDA, e a expropriação do corpo e da sexualidade da viúva.

1.4. Factores de Riscos - Contágio e/ou Infecção por Doenças

Em Moçambique, as “práticas tradicionais” estão profundamente ligadas e enraizadas no contexto espiritual. Segundo, Teixeira defende que o “mundo quotidiano é totalidade em um tempo espaço e assim é uma retenção do passado e um posicionamento do projecto futuro” (TEIXEIRA, *et, al*, 2014 p. 40). Assim, as práticas tradicionais possibilitam interpretações da realidade por meio dos cultos tradicionais. Estas crenças estão ligadas com o passado histórico e aos antepassados. As sociedades tradicionais de Gaza funcionam como sistemas correlacionados entre os espíritos dos antepassados para a criação de cultos (aos antepassados). Esta prática evidencia elevados riscos a saúde aos praticantes nomeadamente, doenças sexualmente transmissíveis e contagiosas.

De acordo com Passador, o esforço de vários sectores da sociedade Moçambicana em colmatar o índice de transmissão de doenças visam a consciencialização da população para adopção de métodos preventivos:

³ <http://opais.sapo.mz/index.php/opiniao/ericino-de-salema/132-ericino-de-salema/8609-dinamicas-do-kutchinga.html> (a cessado à 12-10-2016).

“O esforço por parte de ONG`s⁴, Estado e pesquisadores em catalogar práticas tradicionais alegadamente vinculadas à disseminação do HIV (como, por exemplo, a Kutxinga a Pitakufa, que eram ritos de purificação de viúvas). Esses discursos e oficiais chegavam à população através de funcionários da saúde, activistas de ONG`s campanhas públicas, procurando “conscientizar” a população a fim de que evitassem os tratamentos tradicionais, adoptassem práticas preventivas (como o uso de preservativos e/ou abstinência sexual e fidelidade)” (PASSADOR, et, al, 2015, p. 10).

Com efeito, constatamos que “a prática pode ter contribuído para a propagação da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) em Moçambique, país da África subsaariana que, com 11,5% da população atingida” (Matias, 2012⁵). Portanto:

“Têm sido compreendidas como factores que determinam vulnerabilidades locais. Um deles, frequentemente apontado como factor que auxiliou a proliferação da transmissão do HIV/SIDA, em certas regiões do país. Outros dizem respeito há práticas rituais e uso da medicina tradicional. Atribui-se, assim, às formas de organização social e saberes locais, comumente associadas ao universo rural em Moçambique e englobadas sob uma espécie de rubrica geral denominada “tradição”, que normalmente adjectiva esses elementos, uma relação íntima com a epidemia no país, definindo vulnerabilidades” (PASSADOR, 2011, p. 9).

Para a anciã Tchoveteé, entende que as pessoas que desafiam em experimentar a recusa, poderiam até ficar malucas e interpreta ainda a anciã que no seu entender “os rituais são feitos sem explicação caracterizados por serem obrigatório cumpri-los, mas no meio rural ninguém ousa em desobedecer” (MUCHANGA, 2013⁶).

Nesta óptica, as práticas tradicionais por um lado operam formas tradicionais que orientam as populações, contribuem para a compreensão do sistema tradicional. Por outro lado, podem concorrer para a disseminação de doenças, como o HIV/SIDA, tuberculose e outras. Deste modo, tornar-se fundamental reeducar as populações para a prática do *Kutxinga*, adoptando novos métodos que não incorram em situações de transmissão e contágio por doenças.

⁴ Organizações não-governamentais.

⁵ [Http://www.dw.com/pt-002/ritual-que-propaga-a-sida-interditado-em-mo%C3%A7ambique/a-15992605](http://www.dw.com/pt-002/ritual-que-propaga-a-sida-interditado-em-mo%C3%A7ambique/a-15992605) (a cessado à 12-10-2016).

⁶ [Www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher/8705-costumes-do-passado-na-vida-das-viuvvas.html](http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher/8705-costumes-do-passado-na-vida-das-viuvvas.html) (a cessado à 12-10-2016).

1.5. O Papel do Assistente Social na Mudança do Paradigma Cultural

O SS caracteriza-se pela mobilização e a reflexão sobre determinadas situações, com o intuito de dar respostas mediante os conhecimentos pressupondo uma intervenção social. Assim, o AS preocupa-se com o bem-estar social e o desenvolvimento humano. O campo de acção do AS circunscreve-se a reconstrução, e enfrentamento das expressões de desigualdade social de acordo com o contexto ou movimento histórico que impera na sociedade.

Esta área necessita de profissionais engajados e que disponham de competências e habilidades, no aspecto técnico-operativo que possam melhor lidar com as diferentes situações da vida quotidiana bem como na execução de políticas, programas e projectos sociais.

“ (...) ao longo dos anos o campo cultural vem despertando grande interesse teórico para os profissionais do Serviço Social, não só pelo fato da cultura ser vista como um direito social, mas também, por que este profissional irá lidar com as mais diversas expressões culturais, e para essa demanda nessa área os profissionais devem estar bem preparados, com os seus instrumentos bem definidos” (CUNHA, et, al, 2012, p. 3 Citado por LUCENA, 2015, p. 6).

Com efeito, reconhece-se a importância profissional do AS suas competências e atribuições privativas, em comunidades dominadas por certas práticas que podem ser nefastas para a saúde ou contra a defesa dos direitos humanos que expõem as pessoas envolvidos a questões de riscos. O AS inserido nestas comunidades a partir do seu conhecimento desenvolverá acções que conjuguem para a preservação dos envolvidos no acto da purificação contra as transmissões por doenças, procedendo por um processo de consciencialização das comunidades investindo na intervenção social, bem como na formação dos líderes das comunidades, com vista a despertar sobre os perigos que podem advir a saúde dos envolvidos, baseando na mudança das normas e métodos de como procedam-se as cerimónias de algumas práticas culturais. Igualmente, o SS reconhece a existência de factores históricos e culturais que podem constituir barreiras ao bem-estar. Estes factores podem estar ligados a crenças que as comunidades têm, outrora transmitidos pela educação tradicional associados a cultos de herança.

Em suma, a relação que os profissionais mantêm com as crenças locais objectiva “o trato da cultura como direito e a questão da ampliação dos campos de inserção do profissional de Serviço Social” (LUCENA, 2015, p. 5). Deste modo, a inserção do AS nestes campos garantirá a uma dupla

protecção, o respeito pelos direitos humanos e as demais legislações vigentes (CRM, declarações e convenções) e os direitos culturais.

Importa referenciar que a UEM introduziu o curso de Licenciatura em SS em 2013. Devido a emergência do profissional de SS nesta vertente, foi instituído o primeiro curso de Licenciatura para conjugar as directrizes necessárias para dar “respostas a situações indignas de vida da população pobre e com isso compreender a mediação que as Políticas Sociais representam no processo de trabalho do profissional, ao deparar-se com as demandas da população” (PIANA, 2009, p. 86). Esta instituição de ensino superior entendeu a necessidade de adequar os conhecimentos que estes profissionais detêm aos desafios que a realidade social evidencia, como forma de colmatar a escassez de profissionais nesta área que pudessem dar respostas a questões emergenciais aos grupos mais carenciados e vulneráveis.

Assim, os objectivos da UEM estão centrados na materialização de um curso em SS virado para a satisfação das demandas sociais, com isso evidencia-se esforços desta instituição de ensino em formar profissionais para dar respostas a partir de serviços prestados a sociedade e as comunidades, dando suporte teórico científico para que as comunidades possam melhor interpretar os seus sistemas de culturas e crenças, bem como as suas normas e valores. Neste sentido, torna-se fundamental a presença deste profissional nas sociedades e comunidades, pois, “o SS actua na área das relações sociais, mas sua especificidade deve ser buscada nos objectivos profissionais tendo estes que serem adequadamente formulados guardando estreita relação com objecto” (*ibidem*, p. 85)

CAPITULO II

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1. Enquadramento teórico

Moçambique é um país que possui uma enorme diversidade cultural subdividida em contextos diferenciados. Assim, cada grupo tem uma orientação no que tange a normas e preceitos culturais. Os códigos culturais e étnicos estão subjacentes a região de pertença do indivíduo em que as culturas são variadas e mutáveis. A linguagem faz parte desses códigos que diferenciam o lugar geográfico e a etnia de pertença do indivíduo. Portanto, decorrente da socialização diferente e os múltiplos papéis sociais que a sociedade impute tanto para os homens bem como para as mulheres, criam mecanismos lógicos e centralizados para que “as posições ocupadas por homens e mulheres, crianças e idosos, diferenciam-se conforme mudanças contextuais relativas ao tempo histórico, à classe, à etnia, dentre outros vectores” (TONELI, 2012, p. 154).

Para a explicação da realidade que a investigação pretende teorizar sobre o ritual do *Kutxinga*, torna-se possível a sua explicação, através da teoria “solidariedade mecânica” e “solidariedade orgânica”, de Durkheim no esforço de compreender o modernismo. Este autor definiu o modernismo como “um fenómeno cuja origem remonta às transformações no interior dos agrupamentos sociais tradicionais” (DURKHEIM *Citado por* VARES, 2013, p. 152). Nesse processo, Durkheim demonstra que o indivíduo não é quem fundamenta a sociedade, considerando sua emergência relativamente recente enquanto categoria sociológica, em relação a argumentação utilitarista baseada em trocas que seriam espontâneas entre os indivíduos numa clara filosofia económica. Deste modo, Durkheim expõe algumas das fragilidades da argumentação utilitarista, fazendo uso do conceito de solidariedade mecânica na convicção contrária dos utilitaristas, pressupondo o autor que é a sociedade que fundamenta o indivíduo.

No seu estudo, é notório a influência evolucionista de Darwin, para explicar a complexidade de processos primitivos, considerando a sociedade moderna como último estágio da evolução social. Tendo em consideração que as sociedades apresentam processos sociais múltiplos. No ritual de purificação de viúvas, evidencia-se a intersecção de factos morais que fundam a aceitação dos indivíduos, a consciência colectiva pelo conjunto de princípios étnicos e normativos. Entretanto, estas

comunidades estão baseadas numa solidariedade mecânica, onde prevalece a consciência colectiva, na qual a sociedade organiza de forma tradicional o conjunto de crenças comuns, que pressupõem laços baseados na interligação de indivíduos ao grupo. Nesta forma de organização social, onde os laços são mais estáveis, os grupos unem-se criando um ambiente em que as normas e as condutas são caracterizadas como sendo obrigatórias e exteriores aos indivíduos.

As normas sociais são impostas pela sociedade para que organize o todo social. Sendo que estas normas são caracterizadas por serem “transmitidas para as gerações seguintes na forma de códigos”, (CORRÊA, s/d, p. 3). Nesta vertente, as sociedades tradicionais são mais coesas, compondo espaços colectivos, onde as normas de convivências são mútuas e exteriores aos indivíduos, na obediência de limites de acção estabelecidas. Por conta disso, Durkheim considera que o “indivíduo aprende a seguir normas e regras de acção que lhe são exteriores, ou seja, não são criadas por ele, e são coercitivas, limitam sua acção e prescrevem punições para quem não obedecer aos limites sociais” (*ibidem*, p. 4).

Para Malinowski, a respeito do funcionalismo que desenvolveu definiu em termos da teoria das necessidades humanas pressuposto da natureza humana, expressão comum entre os seres humanos em detrimento da condição humana. Com isso, Mello entendi que “os homens pertencem a uma espécie animal e como portadores de necessidades biológicas a serem satisfeitas” (MELLO, 2002, p. 246). Neste ponto, as culturas assumem formas variadas que estão necessariamente ao serviço das necessidades elementares e biológicas dos seres. Contudo, Malinowski na formulação da compreensão do fenómeno da cultura, demonstra que a necessidade significativa da cultura é que define como o todo social constitui-se: os bens de consumo, as ideias, agrupamentos sociais, crenças e costumes. Mediante as pretensões de ordem “causal” a ser satisfeitas no processo de desenvolvimento do homem, assumidas ao serviço da condição humana, a purificação de viúvas estabelece um conjunto de necessidades básicas para a sobrevivência da comunidade a serem satisfeitas pelas “necessidades orgânicas ou básicas do homem e da raça é um conjunto mínimo de condições impostas a cada cultura” (*idem*).

Por conseguinte, podemos observar que a manutenção da tradição e dos preceitos sócio cultural fornecem processos de apreensão dos conceitos basilares da cultura. Através da transmissão das atitudes culturais e crenças aceitáveis. Portanto, as práticas culturais, embora sofram metamorfose decorrente do contexto e dinâmica da sociedade, de suas leis gerais, da educação tradicional

(transmitida sancionam os indivíduos desviantes a ordem estabelecida de sua vigência), estas devem ser mantidas e preservadas. Com efeito, Malinowski a partir do seu estudo revolucionou as pretensões evolucionistas da época, embora a sua argumentação tenha surgido como uma possível resposta ao “estudar os factos culturais de cada grupo em relação as próprias instituições desse grupo” (MACEDO, s/d, p. 72). Malinowski, entendeu que os factos culturais têm a sua explicação em função as estruturas sociais. A prática do *Kutxinga* cada objecto material, crença, costume pressupõe algum tipo de função a sociedade, representando um sistema funcional, pois “cada facto social foi explicado por função de satisfazer as necessidades humanas” (*ibidem*, p. 72).

2.2.Enquadramento conceptual

2.2.1. Grupos de Pertença

A comunidade está estritamente formada por indivíduos que dela fazem parte, designados por membros integrantes. Os grupos de pertença⁷ correspondem a aqueles (grupos) em que os indivíduos fazem parte, independentemente da nossa vontade, “em contextos nos quais os indivíduos se auto categorizam enquanto membro de um dado grupo” (DANTAS, 2004, p. 2). Assim, os membros formam laços entre si, conduzindo para a criação de diversos grupos dentro da comunidade. Deste modo, os grupos podem ser analisados como parte da natureza humana, ou seja, o homem no decurso da história sempre viveu com os seus semelhantes em grupos.

A relação que o homem mantém com a comunidade é decorrente da inclusão em grupos onde o homem estabelece contactos. Portanto, os grupos interligam os indivíduos às crenças, hábitos e costumes, a aspectos comuns a comunidade, mediante a caracterização comum alicerçada nos valores e na partilha de ideias.

2.2.2. Grupo Étnico

Para os autores, Silva e Silva entendem o grupo étnico como ao “conjunto de indivíduos que apresenta uma interacção entre todos os seus membros, além das características gerais da etnia” (SILVA e SILVA, 2006, p. 2). Com efeito, o grupo étnico encontra-se tangenciado ao conjunto de características de proveniência do indivíduo, que incluem a região de pertença, linguagem e a

⁷ A família é um dos exemplos de um grupo de pertença, que influencia na personalidade do indivíduo, nas crenças, decisões e atitudes. Portanto, os grupos de pertença estão alicerçados num passado comum e indissociável, pela inclusão simbólica. Ademais, além de influenciar o indivíduo o grupo de pertença incute valores, hábitos e costumes comuns a comunidade.

linhagem de parentesco. Estas características estão inerentes ao grupo pela inclusão de traços comuns à comunidade de pertença, subjacente a herança de usos e costumes. Neste âmbito, Villar entende que “o grupo étnico é o sujeito da etnicidade: embora possa haver grupos que compartilhem uma mesma cultura, as diferenças culturais não conduzem à formação ou ao reconhecimento de grupos étnicos distintos” (VILLAR, 2004, p. 171).

2.2.3. Etnia

Mercier conceitua a etnia como um “grupo fechado, descendendo de um mesmo antepassado ou, mais geralmente, tendo a mesma origem, possuindo uma cultura homogénea e falando uma língua comum” (MERCIER *Citado por* CHICHAVA, 2008, p. 2). Nesta senda, etnia compreenderá “além da definição de culturas específicas e, portanto, é composta de mecanismos de diferenciação e identificação que são accionados conforme os interesses dos indivíduos em questão, assim como o momento histórico no qual estão inseridos” (LUVIZOTTO, 2009, p. 30).

Segundo, os autores Silva e Silva enfatizam que a etnia representa “um conjunto de indivíduos que afirma ter traços culturais comuns, distinguindo-se, assim, de outros grupos culturais” (op.cit, 2006, p. 1). Deste modo, para a definição de etnia “não importa se o grupo realmente descende de uma mesma comunidade original: o que importa é que os indivíduos compartilhem essa crença em uma origem comum. Uma crença confirmada, a seu ver, pelos costumes semelhantes” (*idem*). Por fim, a etnia baseia-se na identidade, na região e nos rituais de cada grupo, constata-se que pode ser considera a etnia distinta entre grupos numa mesma comunidade, não sendo relevante que os indivíduos descendam da mesma comunidade, pois esta baseia-se na crença e partilha.

2.2.4. Cosmogonia Africana

Na cultura africana a relação entre a natureza e o homem está puramente ligada a relação de reciprocidade, de complementaridade, do ser conquistador e na relação de respeito na manutenção do equilíbrio entre o homem e o universo de forma harmoniosa. Entretanto, para o homem africano a separação com a natureza para si, compreenderá a uma desintegração, um obstáculo para o desenvolvimento.

Assim, na cultura africana os alicerces estão em uma convivência mútua e íntegra, onde as relações de solidariedade têm a sua base na reciprocidade. De acordo com, Domingos “as relações africanas de parentesco desempenham funções na lógica social de solidariedade entre as pessoas, as

comunidades e etnias. A solidariedade entre as comunidades é atribuída às relações de parentesco nuclear e da família alargada” (DOMINGOS, 2011, p. 3). Na mesma linha, o autor aponta que a “tradição cultural africana considera que todos homens constituem uma única irmandade/humanidade – onde cada homem é membro integrante da família humana estendida. Este constitui o fundamento dos valores da hospitalidade e solidariedade africana” (*idem*).

Na cosmovisão africana há uma hierarquização dos mortos que permanecem como “mortos vivos” entre os vivos como seres possuidores de poderes e superioridade em relação aos vivos. Desta feita, sua existência está permanente entre Deus e os homens, assim:

“Na cosmovisão (...), os mortos estão hierarquizados; há uns que são considerados «mortos vivos» e outros não. Em geral, os mortos pertencem a um modo de existência entre Deus e os homens, e outros seres criados. Ainda, por sua natureza, os mortos são menos poderosos que Deus, porém são mais poderosos que os homens vivos e os demais seres criados. Isto é, o mundo dos mortos goza, em certa forma, de uma superioridade que prevalece para além da morte” (S/N, 2011, p. 29).

Por conseguinte, nas sociedades africanas “o africano se vê em harmonia com o próprio homem, com aqueles que estão vivos, com os que já partiram, os “mortos”. Neste contexto a religião tradicional africana é destinada a manter as relações com os ancestrais, as entidades que existem na natureza” (op.cit, 2011, p.3). Com efeito, na cosmovisão africana do mundo tende a uma concepção antropocêntrica na medida em que, coloca o homem no centro do Mundo. Mas, esta realidade não é linear sendo que o homem africano acredita que todos os fenômenos não dependem de si, e da sua vontade reconhecendo a existência de um Deus e seus ancestrais.

Assim, na cosmovisão africana não a separação com a natureza, ou seja, tudo esta interligado como uma força sagrada.

“No pensamento dos negros africanos, não existe a dualidade homem/natureza, porque tudo está interligado e que a força sagrada é eminente à natureza, ou seja, o uno é o todo e o todo é uno. Por sua vez, essa concepção negro africana nos faz entender, obviamente, que o ser constitui a recapitulação do mistério do mundo. Aliás, o homem conhece-se a si mesmo enquanto estabelece relações com o mundo e mirando os fenômenos que o circunda. O homem (...) sente e pensa que só pode existir e desenvolver as suas próprias virtualidades, o seu original e próprio ser em união com Deus, com todos os outros membros espirituais, com todos os homens, com todos os outros seres do universo” (S/N, 2011, p. 31).

Portanto, Domingos conclui que “na cosmogonia africana tudo no universo está interligado, como teia de aranha. E o homem de tradição Africana se reconhece como parte integrante do Universo e estabelece uma relação profunda com a natureza através dos ritos e rituais específicos” (op.cit, 2011 p. 1).

2.2.5. Identidade Sociocultural

As experiências que os indivíduos têm podem ser consideradas como ordenadas a um referencial de identificação que envolve o indivíduo aos valores colectivos. Para Abranches compreende que “as identidades culturais são socialmente construídas, múltiplas, mutáveis e contextuais, verificando-se uma inter-relação constante entre os processos de globalização e as diferenciações locais” (ABRANCHES, 2007, p. 23).

No entanto, a identidade é um componente de transposição que corresponde a um elemento na cultura de domínio na preservação de cultos e cerimónias na interligação com os antepassados. Para Castells entende por identidade como “fonte de significado e experiência de um povo” (CASTELLS 2001, p 22 *Citado por* SANTOS, 2011, p. 144). Na mesma linha, o autor entende ainda que a identidade está subjacente a um sistema de culturas de pertencimento das realidades. Embora esta afirmação tenha uma dada validade, não é linear a unidade de todas as culturas (SANTOS, 2011). Dentro da cultura podem coexistir identidades que se harmonizam e de algum modo, conflituam entre si. Neste contexto, a identidade pode ser analisada como “sentimento de pertença”, de apreensão ao que é aceitável para os demais membros da comunidade, sendo que as identidades são criadas para o desenvolvimento das relações sociais no processo de construção comunitária do grupo étnico. Nesta vertente, a identidade cultural corresponderá ao conjunto de “particularidades que um indivíduo ou grupo atribui a si pelo facto de sentir-se pertencente a uma cultura específica” (MORESCO e RIBEIRO, 2015, p. 170).

Por conseguinte, a identidade invoca questões ligadas a aprendizagem e a apreensão do sistema de significados sociais e culturais da natureza do meio e do indivíduo que, “visam a atribuição ao indivíduo de uma nova natureza, que lhe confere direitos e deveres e o transforma também em pessoa e também em objecto de uma permanente vigilância” (OSÓRIO e MACUACUA, 2013, p. 269). A fim de preservar a cultura e rituais a identidade pressupõe a transformação social, harmonização dos comportamentos dos indivíduos voltados para a coesão social.

Desta forma, a identidade centra-se em um processo dinâmico, que conjuga aspectos correlacionados a padrões de comportamentos. Assim:

“A construção da identidade deve ser entendida como um processo flexível e dinâmico, ao qual estão inerentes permanentes transformações. O indivíduo recebe diversas influências e actua continuamente em diferentes contextos, integrando pertenças múltiplas e desempenhando papéis variados que coexistem e se interrelacionam” (op.cit, 2007, p. 23).

Segundo, Cuche realça a importância que a identidade representa na inter conectividade, sociocultural de proveniência do indivíduo, onde “a identidade existe como uma forma do sujeito se localizar em um sistema social e ser localizado socialmente” (CUCHE, 2002 *Citado por* MORESCO e RIBEIRO, 2015, p. 173). Porém, estes autores acreditam que, a identidade é, ao mesmo tempo, uma estratégia de inclusão e um mecanismo de exclusão: ela situa o indivíduo em um grupo social (no qual o sujeito se assemelha e/ou se identifica) e o distingue dos demais grupos (no qual o sujeito é diferente ou não possui determinada característica).

2.3. Políticas Convenções de Combate a Práticas Prejudiciais

O Governo de Moçambique entendeu a necessidade de adoptar políticas, convenções e tratados bem como, adequar a legislação vigente para questões ligadas as práticas tradicionais que as comunidades vêm praticando como herança de cultos de uso e costumes. Neste contexto, é preciso ter em conta os fundamentos apresentados por estas práticas, com o pressuposto de proteger socialmente os seus cidadãos contra práticas que podem ser nocivas a saúde.

2.3.1. Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres

A convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher é uma das ferramentas de carácter internacional que o Governo de Moçambique ratificou a 16 de Maio de 1998, que possibilitou adesão, nesta plataforma. No entanto, a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW), pressupõe a criação de uma maior protecção e promoção aos direitos humanos contra práticas que sejam contrárias ao exercício dos direitos humanos, e eliminação de formas que prejudiquem as mulheres de forma directa ou indirecta.

A influência que a cultura pressupõe em determinados ambientes sociais pode estar estritamente ligada a questões de privação de gozo de certos direitos a convivência a condição humana como os direitos sexuais ligados no domínio da sexualidade. Deste modo, observamos que o CEDAW “faz parte de um conjunto vasto de instrumentos para a protecção e promoção dos direitos humanos, num processo que foi iniciado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948”, (PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES, 2010, p. 5). Adiante, Osório e Macuácuá, destacam que:

“Este instrumento reivindica expressamente a abolição de práticas tradicionais que sejam prejudiciais à saúde das mulheres e crianças. O CEDAW (1979), reforçado pela Recomendação Geral nº 19, afirma a necessidade de combater práticas culturais, como o casamento prematuro e a mutilação genital, que conformam, desde criança, a exclusão do acesso e exercício dos direitos humanos pelas mulheres, e define a obrigatoriedade dos Estados elaborarem, avaliarem e registarem os progressos registados na sua promoção” (OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 119).

Com efeito, esta “convenção se fundamenta na dupla obrigação de eliminar a discriminação e de assegurar a igualdade. A Convenção trata do princípio da igualdade, seja como obrigação vinculante, seja como um objectivo” (PIMENTEL, 1979, p. 15). Neste sentido, como avança a autora “a Convenção vai além das garantias de igualdade e idêntica protecção, viabilizada por instrumentos legais vigentes, estipulando medidas para o alcance da igualdade entre homens e mulheres, independentemente de seu estado civil, em todos os aspectos da vida política, económica, social e cultural” (*idem*).

2.3.2. Política Nacional de Saúde Sexual e Reprodutiva

A Política Nacional de Saúde Sexual e Reprodutiva (PNSSR) compreende a um dos instrumentos que o Governo adoptou no âmbito do Plano Económico e Social do Sector da Saúde (PESS, 2010) como reforço de “promover o respeito e o exercício dos Direitos Sexuais e Reprodutivos entre todos os intervenientes” (op.cit, 2003, p. 142). Deste modo, esta Política busca intervir nos aspectos ligados ao género e na prevenção de HIV e Infecção por Transmissão Sexual (ITS).

Igualmente no combate a certas práticas tradicionais que, sejam prejudiciais a saúde dos envolvidos. Neste sentido, o PNSSR tem por finalidade a promoção da sexualidade “favorecendo relacionamentos baseados em equidade e respeito mútuo entre o homem e a mulher, contribuindo

assim para que ambos tenham melhor qualidade de vida” (PNSSR, 2011 *Citado por OSÓRIO e MACUÁCUA*, 2003, p. 143).

2.3.3. Política de Género e Estratégias de Implementação

Esta política foi aprovada em 2006 que constitui o documento de consultada sobre a integração do género nos planos do sector público. Igualmente esta contida nela, alguns princípios que pressupõem a luta contra a discriminação e combate a violência baseada no género. Deste modo, introduzi uma nova abordagem ao primar pela operacionalização de suas acções para reduzir as assimetrias e disparidades de género, assim “destaca-se (...) a necessidade de tomar as crianças como sujeitos de direitos e sensibilizar as comunidades para o desencorajamento de práticas que impeçam as raparigas de usufruírem das mesmas oportunidades que os rapazes” (OSÓRIO e MACUACUA, 2013, p.136).

Portanto, os objectivos dessa política visam a criação de estratégias de igualdade de direitos e estimular a adopção de medidas e programas que diversifiquem a protecção social, como meio de reduzir os desequilíbrios de género.

2.3.4. A Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi adoptada e proclamada a 10 de Dezembro de 1948, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, como reforço da resolução 217 A (III). Esta declaração pressupõe promover a cooperação entre todos os Estados-membros através das Nações Unidas com vista, a garantia do respeito universal aos direitos humanos bem como, as liberdades fundamentais de todos os cidadãos tendo por observância que todos os indivíduos tem direitos e deveres.

Decorre que, no art. 1 dessa declaração evidencia que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (DUDH, 1948). Deste modo, entende-se o carácter na garantia de direitos iguais a todos os seres sem discriminação, o arti. 2 Dota a “Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição” (*idem*).

Neste contexto, observamos que essa declaração tem as suas acções voltadas para a promoção e protecção aos direitos humanos, caracterizando-se como um dos mais importantes documentos adoptadas a nível internacional que visam a criação de um ambiente de igualdade entre homens e mulheres contra qualquer situação que seja contrária ao gozo de direitos. Assim, constatamos que essa declaração possui carácter universalista, ao consagrar os direitos humanos como universais e fundamentais para a convivência condigna em sociedade.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), destacam que para a definição de ciência, torna-se necessário a utilização de métodos científicos. Assim, quaisquer áreas das ciências empregam-se a estes. O seu uso é indispensável nos critérios de avaliação e condução da pesquisa, através de um conjunto de regras essenciais para a explicação detalhada do que se pretende desenvolver.

No entanto, Grawitz definiu “métodos como um conjunto concertado de operações que são realizadas para atingir um ou mais objectivos, um corpo de princípios que presidem a toda a investigação organizada, um conjunto de normas que permitem seleccionar e coordenar as técnicas” (GRAWITZ,1993 *Citado por* CARMO e FERREIRA, 1998, p. 175).

3.1. Método de Abordagem

Quanto ao método de abordagem, aplicou-se o método qualitativo, que compreende na explicação que é assumida como uma realidade social construída socialmente, caracterizada por ser subjectiva e interpretativa. Esta realidade evidencia a atribuição de significados as percepções obtidas no acto de recolha dos dados na pesquisa. Neste sentido, a explicação para a realidade inerente a purificação das viúvas baseiam-se nas crenças, hábitos e costumes que caracterizam a comunidade. A necessidade que os membros encaram como realidade para este acto se torne determinante, estão enraizados na tradição e na herança de cultos de seus antepassados.

Assim, no método qualitativo:

“Não se pretende “medir” a realidade estudada, mas “compreender”, a partir dos actores em contexto, os significados produzidos em torno da actividade desenvolvida por estes. Por essa razão, não parece correcto falar de hipóteses, neste enfoque, uma vez que o foco do estudo é exploratório e os “dados” são colhidos de forma flexível e emergente”
(CANASTRA, *et, al*, 2015, p. 11).

Este método permitiu conhecer a realidade social de forma objectiva e profunda para que se possa atribuir significância das percepções que os membros atribuem as suas crenças. Com o intuito de entender essa crença através da análise e da interpretação que os membros atribuem ao *Kutxinga*.

Portanto, no enfoque qualitativo o pesquisador pretende aprofundar a realidade social por meio da interpretação que é construída social, deste modo:

- O enfoque qualitativo assume que a realidade é uma construção social;
- Essa realidade subjectiva vai ser construída na interacção entre o investigador e o fenómeno em estudo;
- Para este enfoque, a forma confiável para conhecer a realidade, é por interpretação dos sentidos (significados) que os actores atribuem a um determinado fenómeno ou acontecimento;
- O objecto de estudo, neste enfoque, inscreve-se na singularidade das situações contextuais;
- A finalidade deste enfoque visa compreender os sentidos/significados co-produzidos pelos actores em contexto, sendo que o investigador procura, tão-somente, ser um intérprete a partir das narrativas/textos produzidos pelos participantes no estudo (FLICK, 2005; MACK, *et al.*, 2005 Citado por CANASTRA, *et al.*, 2015, p. 10).

Em suma, “a abordagem qualitativa tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das ciências sociais” (CÉSAR, 2015, p. 2). O presente estudo assenta-se no reforço em enquadrar as percepções que os futuros profissionais de SS vislumbram sobre a prática de purificação a viúvas e as relações sociais entre os praticantes.

3.2. Método de Procedimento

Quanto ao método de procedimento aplicou-se o Estudo de Caso, que consiste no aprofundamento “de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes” (MARCONI e LAKATOS, 2003 p. 108). A escolha deste método de procedimento para a pesquisa conjuga com o tema seleccionado e o grupo de estudo analisado. Assim, a pesquisa baseia-se na explicação que os finalistas de SS da UEM detêm sobre a purificação das viúvas. Destacando que esta prática é recorrente em comunidades em que o sistema patriarcal prevalece (sobretudo, na região sul de Moçambique).

Contudo, “no Método do Estudo de Caso a ênfase está na compreensão, fundamentada basicamente no conhecimento tácito que, (...), tem uma forte ligação com intencionalidade, o que não ocorre quando a objectiva é meramente explanação, baseada no conhecimento proposicional” (CÉSAR,

2015, p. 3). A obtenção de conhecimento nessa abordagem baseia-se na “investigação empírica que permite o estudo de um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (LIMA, *et, al*, 2012, p. 132).

3.3. Técnicas

Para Marconi e Lakatos, “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 174). As ciências fazem uso de técnicas para obter os resultados possíveis. No entanto, a selecção das técnicas compreendem aos objectivos do estudo representando uma etapa de operações, assim as técnicas são “procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, susceptíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições”, (CARMO e FERREIRA, 1998, p. 175). Portanto, nesta pesquisa foram procedidas as seguintes técnicas: pesquisa documental, bibliográfica e inquérito por entrevista.

3.3.1. Pesquisa Documental

A aplicação deste modelo consiste na colecta de dados estritamente aos documentos escritos, denominando-se por fontes primárias. A recolha dos dados poderá ocorrer antes ou depois do fenómeno ter acontecido. Deste modo, as fontes da pesquisa documental compreendem a documentos de arquivos históricos (documentos oficiais, jurídicos e parlamentares), arquivos particulares (de instituições públicas, privadas, particulares), arquivos estatísticos (que contém informações relativo a população, distribuição da população, factores atinente a organização da população, factores de ordem económica e morada) (op.cit, 2003).

Contudo, está fonte de obtenção de informação ao pesquisador social lhe serve como meio para compreender a realidade social do grupo que se pretender estudar. Através dos arquivos escritos, o entendimento será fundamental sobre a cerimónia do *Kutxinga*. Com efeito, a obtenção dos dados para a produção científica, na análise dos grupos praticantes desta cerimónia, será através dos “documentos escritos (em bibliotecas, arquivos, livros e revistas especializadas), documentos oficiais que pressupõe a consulta as publicações oficiais e os documentos não oficiais (Diário da República, diário de secções e publicações oriundas da administração central, regional e local) ” (op.cit, 1998, p.p.159; 173). Que auxiliaram na procura de respostas aos factores que influenciam para que as comunidades pratiquem o *Kutxinga*.

3.3.2. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica envolve a todo o material publicado sobre o assunto em análise, inclui “boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico” (op.cit, 2003 p. 183). As fontes de meio de comunicação electrónica, foram usadas como requisito para melhor entendimento do fenómeno da purificação de viúvas. Através da pesquisa bibliográfica, o pesquisador entra em contacto com todo o material que tenha sido escrito, dito ou ainda filmado sob o tema em conferências ou ainda em debates.

A partir desta técnica a recolha de dados necessários foi possível reunir todo o material escrito necessário para a elaboração da pesquisa, sobre o que os diferentes autores abordam relativo ao *Kutxinga* em jornais, pesquisas e outros meios escritos. Embora, a informação reflexivos sobre o ritual do *Kutxinga*, as teses e monografias que descrevem a cerimónia do *Kutxinga* são escassas, encontram-se apenas algumas pesquisas. Houve a necessidade de adequar o conjunto de dados na elaboração da pesquisa, um dos meios empregues foi de jornais electrónicos, serviu de suporte para melhor entendimento do ritual e como este é praticado na província de Gaza. Portanto, a pesquisa bibliográfica abriu espaço para o novo, na medida em que, foi possível empregar as fontes escritas (neste estudo). Não se guiando pela repetição propícia a um novo exame com discussões actuais para a aprimoramento intelectual e discursivo relativo ao tema.

3.3.3. Inquérito por Entrevista

De acordo com, Marconi e Lakatos definem como entrevista padronizada ou estruturada “aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas seleccionadas de acordo com um plano” (MARCONI e LAKATOS, p. 183).

Os objectivos do inquérito por entrevista são a obtenção de dados (informações), relativo a uma determinada situação ou problemática. Com o intuito de compreender certos factos, descobrir o que as pessoas pensam e acreditam, as suas condutas em determinadas situações, de acordo com os padrões éticos. Com efeito, “descobrir quais factores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta e por quê” (*ibidem*, p. 197). Este instrumento serviu de base para compreender como os estudantes finalistas do curso de licenciatura em SS que percepções detêm sobre o ritual do *Kutxinga*, pressupondo o entendimento sobre o tema de pesquisa, como futuros profissionais da área social.

Portanto, depois da análise cuidadosa do inquérito “deverá ser aplicado a uma pequena amostra de indivíduos pertencentes á população do inquérito” (CARMO e FERREIRA, 1998, p. 146).

Para e MARCONI e LAKATOS (2003, p. 198), o inquérito por entrevista apresenta as vantagens, na medida em que possibilita que:

- Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido;
- Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: Registro de reacções, gestos etc;
- Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos;
- Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias.

3.4. Pré teste

O Pré teste dos instrumentos que foram usados na pesquisa fora primeiramente, aplicado 3 estudantes do curso de licenciatura em SS de 2016, de modo aferir a percepção que estes detêm sobre o tema. A partir dos resultados obtidos houve a necessidade de adequação o instrumento de recolha de dados, fazendo as devidas correcção de certas particularidades patentes no guião, para uma maior compreensão do objecto de estudo.

3.4.1. Justificativa das técnicas, gestão e análise dos dados

Os procedimentos metodológicos a recolha de dados foram fundamentais na definição do objecto de estudo na interpretação dos fenómenos em causa. Neste âmbito, a entrevista permitiu o contacto directo com os entrevistados a partir da pesquisa, sendo que essa técnica garantiu a flexibilização de obtenção dos dados (informações) que foram obtidas.

As perguntas que foram feitas tiveram de ser elaboradas através de um formulário que posteriormente, entregues aos entrevistados no acto da pesquisa. Assim, os dados obtidos foram analisados a partir da classificação devida para cada especificidade descrita para cada conteúdo. O Microsoft Word na redacção da informação do trabalho, bem como do formulário das entrevistas. O SPSS foi aplicado para na análise, apresentação e discussão dos resultados nas tabelas e gráficos patentes neste capítulo.

3.5. Delimitação do Universo

O Universo representa ao “conjunto de sujeitos que partilham ou apesentam características comuns de uma determinada área” (VARÃO, *et, al*, 2005-06 p. 2). Na delimitação do universo, são observados elementos ou características comuns (sexo, faixa etária, localização geográfica e a organização). Contudo, consistindo em explicitar quais os indivíduos ou elementos a pesquisar, enumerando as suas características comuns. A pesquisa abrange todos os indivíduos de ambos os sexos (masculino e feminino) que sejam finalistas do curso de licenciatura em SS de 2016 na UEM, sem discriminação da faixa etária, local de residência, grupo étnico e religião.

3.6. Amostragem

A amostragem consiste na aplicação de métodos para a obtenção da informação necessária a pesquisa ou da realidade que se pretender conhecer. Neste sentido, consistiu em “escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 223).

Na “amostragem estudamos as relações existentes entre uma população e as amostras extraídas dessa população. É útil para avaliação de grandezas desconhecidas da população, ou para determinar se as diferenças observadas entre duas amostras são devidas ao acaso ou se são verdadeiramente significativas” (COIMBRA, 2007, p. 2). Neste ponto, caracterizamos a nossa amostra da qual pretendemos estudar a partir de um universo seleccionado.

3.6.1. Amostras não Probabilísticas por Conveniência

Entende-se por “amostra o subconjunto do universo do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo” (CANASTRA, *et, al*, 2015, p. 19). Para a elaboração da pesquisa, foi seleccionada amostra não probabilística, por acessibilidade ou conveniência que incluem “os grupos de indivíduos disponíveis ou um grupo de voluntários” (op.cit, 1998, p. 197).

Assim, todos os entrevistados foram seleccionados com base na sua disponibilidade e vontade de participar no estudo. A participação desses foi com base nos contactos estabelecidos. Por conseguinte, a amostra seleccionada comporta a entrevista a 6 estudantes finalistas do curso de licenciatura em SS da UEM de 2016, com idades compreendidas de 22 á 39 anos. Deste modo, estas amostras são “compostas por elementos da população seleccionados intencionalmente pelo

investigador, porque este considera que esses elementos possuem características típicas ou representativas da população” (COIMBRA; 2007, p. 4).

3.7. Variáveis

Variáveis sócio demográfico: Sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, região geográfica, religião e grupo étnico.

3.8. Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos:

- Todos os estudantes finalistas de SS da UEM de 2016 que consentiram participarem na pesquisa.

Foram excluídos:

- Todos os estudantes de SS da UEM que não sejam finalistas de 2016.

3.9. Questões Éticas

Neste estudo, foram incluídas questões éticas por serem entendidas como fundamentais para melhor compreensão nos aspectos de normalização da pesquisa, aos preceitos éticos e de confiabilidade dos dados obtidos ao cingir o uso exclusivo destes a pesquisa. Deste modo, adequando as condições necessárias presente na investigação na manutenção do sigilo profissional, competências, serenidade e dignidade no uso dos dados. Neste sentido, durante as entrevistas foram restritas aos inquiridos com base nas informações relativo ao objecto em estudo com segurança e fiabilidade. No entanto, buscou-se manusear de forma célere e competente as informações fornecidas no acto da entrevista. Através da técnica de amostra não probabilística por conveniência onde todos os elementos foram seleccionados de acordo com, a disponibilidade do inquirido e a participação voluntária.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é referente aos resultados que foram obtidos na investigação, através do inquérito por entrevista desenvolvido como mecanismos de analisar as percepções dos estudantes finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social da Universidade Eduardo Mondlane relativo a purificação das viúvas.

4.1. Situação sociodemográfica dos entrevistados

Neste item, serão apresentados e analisados os dados obtidos do contacto estabelecido com os estudantes durante a recolha de dados. A entrevista foi conduzida a 6 estudantes do curso de licenciatura em SS de 2016 da UEM a análise feita a estes, relativo a prática de purificação a viúvas. As respostas obtidas revelam múltiplas perspectivas que os estudantes evidenciam durante o processo de purificação, quanto aos seus fundamentos e motivações da etnia *Changana*.

A amostra seleccionada envolveu 6 estudantes do curso de licenciatura em SS da UEM de 2016, seguidamente apresentados pelas seguintes variáveis: Sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, região geográfica, religião e grupo étnico. Todas as variáveis foram analisadas na tabela 1 em excepto, grau de escolaridade e religião.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da amostra.

	Idade (22-39 anos)	n°	%
Sexo	Masculino	3	50
	Feminino	3	50
	Total	6	100

Estado Civil	Casado (a)	0	0
	Solteiro (a)	6	100
	Divorciado (a)	0	0
	Viúvo (a)	0	0
	Total	6	100
Região	Norte	0	0
	Centro	2	40
	Sul	4	60
	Total	6	100

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

A tabela 1 ilustra que os participantes da pesquisa encontram-se nas faixas etárias entre 22-39 anos de idade, neste âmbito onde constatamos a participação de 3 indivíduos do sexo masculino 50% dos inquiridos e 3 indivíduos do sexo feminino 50%, que correspondem ao universo de 6 estudantes. Denota-se que todos os entrevistados encontram-se em uma situação de solteiros, representando 100% do universo dos 6 inquiridos, quanto a região de proveniência⁸ constatamos que a região sul é dominante constituído por 60% (= 4) e a região centro com cerca de 40%. Por fim, temos a região norte que não esta representada por nenhum participante.

⁸ Na condução da pesquisa pautou-se por não discriminar o lugar geográfico de proveniência dos entrevistados, a participação na pesquisa deu-se pela vontade e disponibilidade dos estudantes. Embora, a realidade evidenciada pelo *Kutxinga* esteja subjacente mais no contexto da região centro e sul do país.

Tabela 2: Caracterização das variáveis escolaridade e religião.

Escolaridade	Religião	n°	%
Sem escolaridade	Cristã	0	0
	Hindu	0	0
	Muçulmana	0	0
	Budismo	0	0
	Tradição africana	0	0
	Total	0	0
Universitário (4° ano)	Cristã	4	60
	Hindu	0	0
	Muçulmana	0	0
	Budismo	0	0
	Tradição africana	2	40
	Total	6	100

Fonte: Elaboração própria, 2017.

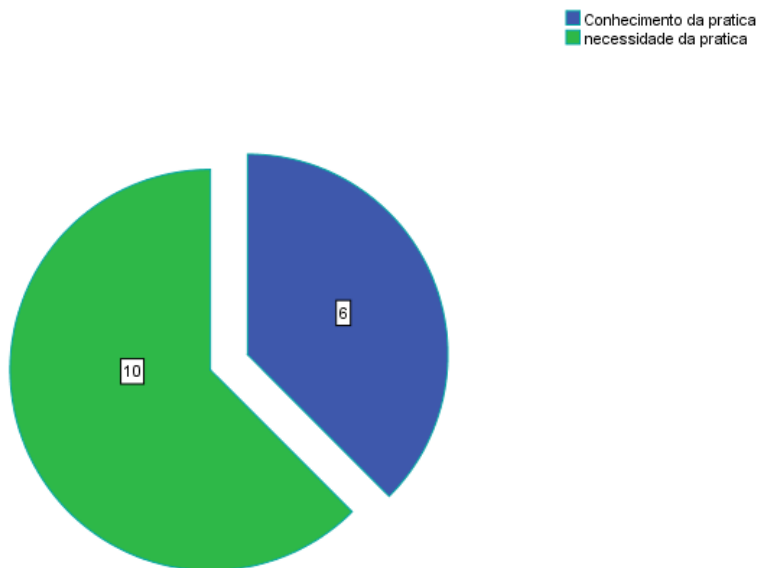
Neste ponto, observamos que todos os entrevistados possuem nível acadêmico equivalente ao 4° de licenciatura, quanto ao nível de escolaridade. Igualmente estão distribuídos por diversas religiões, onde observamos que, a religião cristã prevalece como maior número de entrevistados, com 60% (=

4) representado por 4. No entanto, a tradição africana apresenta a segunda maior religião praticada pelos entrevistados, representando 40% (= 2) de todos os inquiridos.

4.2. Discussão dos Resultados

Nesta perspectiva, observamos que apenas um dos entrevistados teve um dos familiares submetidos ao ritual de purificação “*Sim tenho. Uma tia-avó perdeu o marido e o meu avô paterno (irmão do falecido esposo da minha tia-avó) teve que fazer o Kutxinga*”. Os restantes estudantes foram unânimes ao responderem que nunca houve relatos de familiares que tenham realizado o *Kutxinga* no seio familiar. No entanto, quando questionados sobre o entendimento que estes têm em relação a esta prática, as respostas revelam que “*essa prática é extremamente perigosa e atentado a saúde física, devido a várias doenças que se pode contrair, as Doenças de Transmissão Sexual (DTS), agravando se mais quando for HIV/SIDA*”. *No que refere aos danos psicológicos é pelo facto de ser um acto obrigado mas também danos psicológicos provenientes das consequências físicas*”. Neste ponto, pode-se dar ênfase as caracterizações que estas práticas fundam no meio social, por classificarem-se como rituais de herança.

Gráfico 1: conhecimento e necessidade da realização da prática de purificação.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Adiante, constatamos que todos os inquiridos têm conhecimento da prática de purificação representando 100% quanto as respostas quando questionados relativo ao seu conhecimento sobre essa pratica. Igualmente observa-se que apenas 60% dos inquiridos (= 4) afirmam que esta prática é fundamental para essa comunidade, constituindo-se como parte integrante da tradição e dos cultos tradicionais. Os restantes (= 2) correspondentes a 40% foram unânimes ao afirmarem que essa pratica tem implicações negativas a saúde pública. Com efeito, deve ser abolida pelas implicações aos praticantes embora, seja parte integrante da tradição. Tais implicações estão ligadas a doenças infecciosas e contagiosas (HIV/SIDA, ITS, DTS e tuberculose) e riscos de contrair uma gravidez indesejada.

Evidencia-se que a prática de purificação faz parte das experiências passadas e valores sócio culturais da tradição na adopção de laços estáveis, com os seus ancestrais através da realização de uma cerimónia que visa colmatar as repercussões do mundo espiritual. Neste sentido, constatamos ainda alguns dos aspectos que essa prática subscreve, com efeito “*é uma prática cultural que apesar de ser parte da cultura em certo ponto tem aspectos negativos, como a opressão da mulher, contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e outros aspectos negativos*”.

Tabela 3: Caracterização da crença e da prática.

Implicações		nº	%
A Crença	Coesão do grupo étnico, identidade social e valores da crença etc.	4	60
A Saúde	HIV/SIDA, ITS, DTS tuberculose, gravidez indesejada etc.	2	40
	Total	6	100

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Embora, seja uma prática fundamental as comunidades na caracterização da crença possui implicações negativas aos seus praticantes como, infecção e contágio por doenças, aliados a questões

de riscos. No mesmo ponto, o exercício dela pressupõe a expropriação da sexualidade da mulher como mecanismo instrumental para purificar e a não observância aos princípios tangenciados nas legislações, convenções, políticas e na Constituição da República de Moçambique (CRM) como fundamentos legais, de carácter permanente com vista a orientar a sociedade às normas vigentes nesses instrumentos legais. Estes instrumentos dão ênfase a promover e proteger o respeito pelos direitos humanos, contra práticas que sejam contrárias evitando a exposição a factores de risco a criança e a mulher.

Por conseguinte, entendemos que (*Kutxinga*) “*representa uma prática cultural importante é que deve ser cumprida. Caso contrário a mulher pode ser sancionada perdendo o lar e filhos*”. A mudança dos métodos de efectuação dessa prática, que perigam aos direitos humanos, a dignidade humana e direitos sexuais. Em certo ponto, constituem entrave no processo de efectivação do direito jurídico. Com isso, não limitando as abordagens ao carácter negativo do *Kutxinga* pressupondo a defesa dos direitos culturais, por se considerar que tais direitos são vitais à comunidade.

Na teoria de Durkheim, a caracterização das normas nesta etnia possuem carácter obrigatório e exterior ao indivíduo. Deste modo, as sociedades tradicionais compõem espaços colectivos, onde as normas de acção e convivências são mútuas e permanente aos indivíduos, na obediência de limites de acção estabelecidas. Embora, o *Kutxinga* exproprie da sexualidade da mulher e dos seus direitos a partir dessa lógica a aceitabilidade dos membros objectiva o trato entre o mundo dos vivos e dos mortos. Para Durkheim, as normas sociais nessa comunidade estão baseadas na intersecção de factos morais que fundam a aceitação dos indivíduos a purificação de viúvas.

Entretanto, relativo ao fundamento baseado na premissa que a purificação mantém a mulher submissa aos prazeres dos homens as respostas, os entrevistados constata que “*prática é desnecessária, e só vejo que exerce o único papel de oprimir e submeter e retirar os direitos da mulher perante a sociedade no geral e nas famílias*”. Neste contexto, as respostas evidenciam que 50% (= 3) acreditam que os moldes pelo qual essa prática subscreve colocam a mulher parcialmente expropriada de direitos decorrentes do carácter apresentado durante as cerimónias, enquanto os restantes 50% (= 3) são unânimes ao afirmarem que os contextos sociais formam cenários onde as mulheres não têm direito a expressão, relacionados aos vários aspectos da vida pública.

Mediante este preceito Durkheim, afirma que estas comunidades compõem espaços e regras de acção sobre a aceitabilidade das formas que a sociedade apregoa, de contornar o *ndzaka* que pode ser analisado com a maldição a todos que se apoderem dos bens do falecido, incluindo a mulher, filhos e bens materiais. Neste contexto, para contornar essa maldição a viúva tem de ser purificada para eliminar o *ndzaka* através de uma cerimónia em que participa a viúva e um homem que tem a missão que exercer essa purificação.

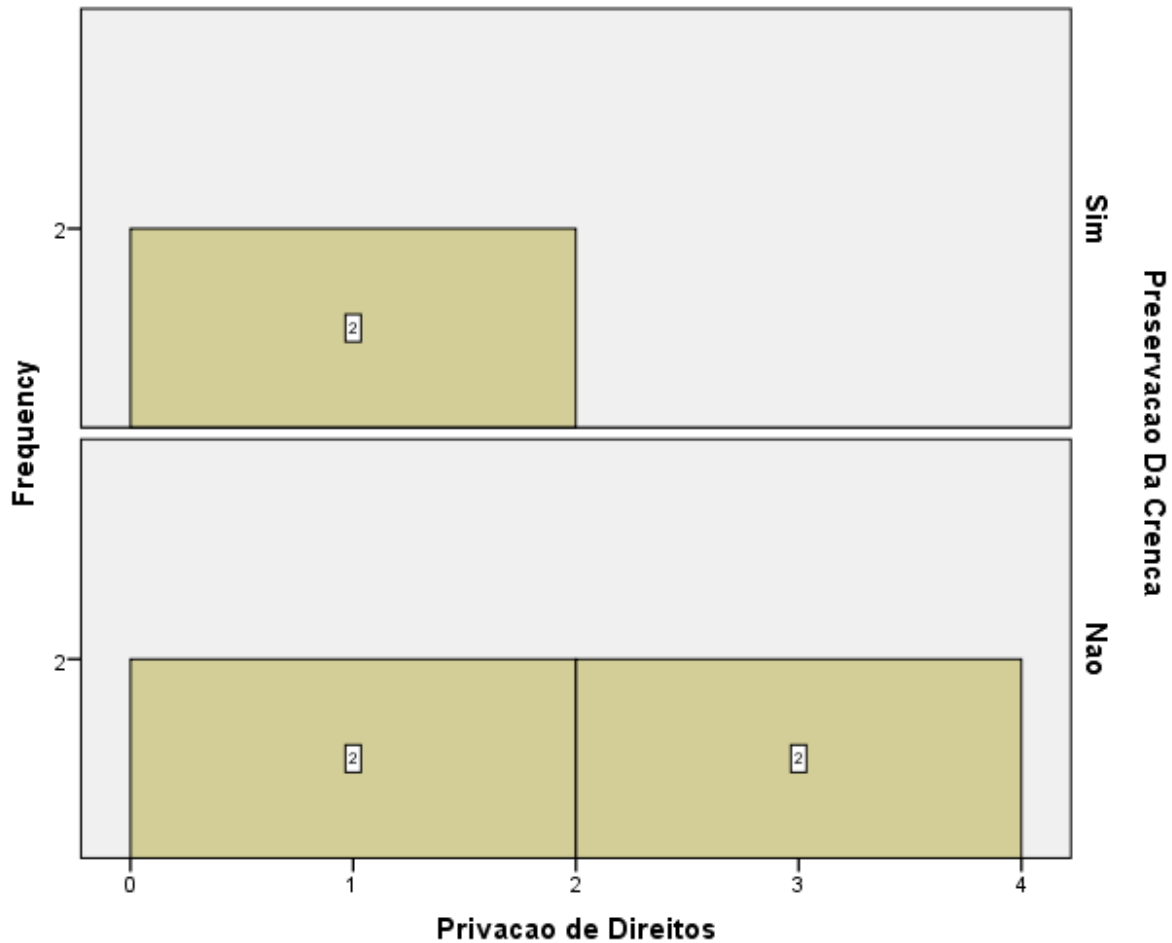
O ritual demanda aos envolvidos normas e exigências que não podem ser violadas. Em casos dos envolvidos violarem as regras estabelecidas pelo ritual, observamos que todos os entrevistados (= 6) acreditam que estes são sancionados de diversas formas: *“expulsão, discriminadas, perda dos seus bens e dos filhos. Caso os envolvidos violem as regras ou ambos ficariam doentes”*. Nesta tónica, essa realidade evidencia que a purificação faz parte de um conhecimento passado que as comunidades conhecem, *“na comunidade em que eu vivo, já ouvi que caso a mulher não se submeta, o próximo homem com que ela se envolver ira morrer, ou que ela poderia ficar maluca, ou poderia mesmo ser expulsa da família”*.

Nesta tónica, Malinowski analisa que as necessidades básicas a sobrevivência da comunidade, estão fundadas em virtude da aceitação da crença. Com isso, demonstra-se a importância deste ritual para toda a comunidade e garantias da sobrevivência social. Assim, esta crença desempenha a função de categorização dos fundamentos socioculturais necessários a comunidade como, a conservação e preservação dos valores comuns aos ancestrais.

Para os entrevistados, essa prática entra em contradição aos fundamentos adoptados pelos direitos humanos, constata-se que *“retira o direito da opinião da mulher, o direito dela poder decidir acerca da sua sexualidade, sobre quando e com que quer constituir família, o direito de decidir sobre o método de prevenção a adoptar, o direito a opinião, e faz com que a mulher seja cada vez mais submissa ao homem, visto que a CRM consagra todos indivíduos como sendo livres e iguais perante a lei, ou seja, todo ser humano tem o direito a liberdade de escolha e anseios, deste modo, o exercício desta prática “ultrapasse os limites estabelecidos na lei”*. Ademais, afirmam 60% dos entrevistados (= 4) que a purificação das viúvas viola as normas emanadas pelo Direito jurídico ao não respeitar os princípios fundamentais que promovem o direito a opinião, liberdade de decidir sobre a sexualidade e convivência condigna livre de qualquer forma que seja contrária ao gozo de seus direitos e privação da liberdade. Os restantes 40% (= 2) afirmam que as legislações vigentes

preconizam ao carácter prejudicial as práticas tradicionais, dificultam o exercício a estas populações do direito cultural e de gozo da essência da tradição de uso e costumes.

Gráfico 2: Caracterização da privação de Direitos e Preservação da Crença.



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Neste contexto, observamos que 60% (= 4) dos entrevistados afirmam que a purificação de viúvas esta ligada a privação de direitos, ou seja, que esta pratica implica aos seus praticantes elevados riscos no gozo dos direitos sociais, sexuais e contra ao estado de igualdade entre os géneros. Em contrapartida, 40% (= 2) dos entrevistados entendem que a essência do *Kutxinga* é a preservação da crença e da tradição. Por ser entendida como uma prática fundamental na categorização dos aspectos socioculturais com os ancestrais.

Neste ponto, vê-se a importância profissional do AS pois, o exercício do SS preconiza princípios alicerçados na justiça social, o respeito pelos direitos humanos, pela diversidade cultural, igualdade e da responsabilidade colectiva. Contudo, o AS orienta-se com base nos fundamentos legais e nos demais instrumentos que norteiam a profissão. Por conseguinte, esta profissão possui carácter interventivo, com o intuito de luta pela efectividade de direitos das pessoas, baseada na mudança social, na coesão social, e na promoção da pessoa humana (dignidade da pessoa humana).

Para os estudantes a conscientização a estas comunidades através dos vários meios de informação e de obtenção de conhecimento, torna-se fundamental para melhor entendimento dos fundamentos e motivações dos praticantes. A partir de acções específicas o AS desenvolverá além da consciência crítica a comunidade mas, de preservação dos seus cultos tradicionais e a sua passagem a outros grupos da mesma comunidade, sem que haja prejuízo de riscos através da manutenção da essência.

Neste sentido, a Universidade contribui para melhor interpretação da realidade social. Com efeito, a relevância do estudo compreendem as respostas apresentadas como meio de colmatar a dicotomia entre o Direito jurídico e costumeiro pela divergência de opiniões e interesses. A tradição tem em vista a conservação dos costumes, hábitos e crenças, no conjunto dos valores culturais das normas costumeiras, a comunidade acredita que a necessidade de purificar as viúvas, decorre porque a morte é um factor que contém implicações malignas. Para tal, é necessário que execute-se um tratamento a viúva ou ainda a família inteira. Por conseguinte, o Direito jurídico pressupõe a implementação de medidas multissetoriais e locais sancionatórias com vista, a reduzir os índices de infecções ou ainda a abolição dessa pratica para salvaguardar as vidas das pessoas e a defesa dos direitos humanos.

Conclusão

As práticas culturais são importantes para os contextos na caracterização da crença e dos valores sociais. Assim, estas práticas expressam-se sob diferentes prismas; por um lado, o exercício das práticas culturais busca a conservação da tradição bem como, fornecem um conjunto de enunciados que estabelecem diferenças e semelhanças a comunidade. Por outro lado, podem concorrer para disseminação de doenças transmissíveis e contagiosas tornando-se um problema de saúde pública. No entanto, da purificação das viúvas faz parte das caracterizações ideológicas e sociais da comunidade. Em que as normas e os valores sociais apresentam-se exteriores aos indivíduos e possuem carácter colectivo, e prescrevem regras de acção e punições para os desviantes.

Neste sentido, essas crenças limitam a acção do indivíduo às regras e normas da cultura, em detrimento de acções geneticamente determinadas, ou seja, os indivíduos apreendem as normas de sua cultura e estes agem de acordo com seus padrões culturais. Mediante a aceitação dos códigos culturais que orientam a conduta das pessoas. As dimensões que este ritual apresenta são tidas através da percepção que os membros desta etnia manipulam sob as normas de sua cultura, seus valores e motivações. Com efeito, esta prática pode ser analisada como parte integrante da tradição dos povos de uso e costumes em determinados contextos sociais para a promoção da identidade sociocultural dos grupos de referência, praticado sobretudo na região sul do país, como um exercício purificador.

Entretanto, a actuação do AS nesses ambientes sociais tem por forma a envidar esforços que culminem na substituição dos modos de efectuação de algumas cerimónias tradicionais optando por meios preventivos, sem que a comunidade perca a essência do ritual. A partir da intervenção social o AS actuará nas relações sociais dos praticantes por meio a adequar o exercício das práticas costumeiras sem que desrespeitem as legislações existentes. Neste ponto, consciencializando as comunidades a adopção de métodos preventivos durante a realização das cerimónias, que pressuponham aceitabilidade espiritual.

Neste ponto, incentivar a criação de medidas aos vários sectores da sociedade, para prevenção dos direitos humanos e melhoria das condições impostas por certas crenças. Mais que prevenir importa conscientizar as comunidades em matéria de direito jurídico, impondo limites que orientem as normas tradicionais as directrizes fundamentais dos indivíduos.

Por conseguinte, a primeira hipótese rejeita-se pois, os objectos da casa incluindo a mulher ficam todos contaminados de *ndzaka* (confere a maldição que assola a todos os bens materiais que pertenciam ao morto, incluindo a Mulher), sendo necessário purificar a viúva e os bens do falecido “a morte é poluente”. Igualmente, a purificação é realizada para que a morte de um membro da comunidade não influencie na estrutura social, decorrente das implicações negativas que a morte representa.

A segunda hipótese é aceitável pois, a crença aumenta o sofrimento da viúva esta prática representa uma das formas mais duras de simbolizar a viuvez por se expropriar da sexualidade, bens da viúva e mante-la submissa.

Recomendações

- Os agentes sociais devem identificar dispositivos legais para criminalizar a luz da CRM a algumas práticas tradicionais que expõe a mulher, a situações de riscos;
- Promover a existência de práticas que preservem a crença e os cultos tradicionais;
- Encorajar para a substituição de certos cultos em formas que sejam menos duras para simbolizar a viuvez e modos que não discriminem as mulheres;
- Substituição dos métodos e das normas, de efectuação das cerimónias com o envolvimento dos curandeiros por métodos alternativos (chás, papas ou banhos), ao *Kutxinga*, que tenham aceitabilidade espiritual;
- Caso não ocorra a redução dos índices de infecção e contágio por doenças decorrente de certas práticas tradicionais, os agentes sociais devem encontra meios de abolir estas práticas.

Referências bibliográficas

Livros

CANASTRA, Fernando Haanstra Frans e VILANCULOS, Martins. *Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique*. Universidade Católica de Moçambique. Beira, 2015.

CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela Malheiro. *Metodologia da Investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta. Lisboa, 1998.

CARRANCA, Maria Adelaide. *Uma cultura para a Sociedade do conhecimento: contributo da cultura para a promoção das cidades como habitats de inovação*. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2004.

CÉSAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. *Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração*, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2015.

CHICHAVA, Sérgio. *Por uma leitura sócio histórica da etnicidade em Moçambique*. Maputo, 2008.

COIMBRA, Fernando Nunes de. *Teoria da Amostragem*, 2ªed. Universidade Aberta, Lisboa, 2007.

CORRÊA, Caroline Morais. *Factos sociais e solidariedade*. Académica do 2º Período Alfa do Curso de Direito da Faculdade Atenas, Minas Gerais.

DANTAS, Sónia. *A influência da pertença grupal no tratamento de informação social*. VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.

DEIJK, Rivka van (Save The Childen Mozambique). *Direitos das crianças e mulheres à propriedade e herança em Moçambique: Elemento para uma estratégia de intervenção eficaz*. Maputo, 2009.

DOMINGOS, Luís Tomas. *A Visão africana em relação á natureza*. Anais do III Encontro Nacional do Gt História das Religiões e das Religiosidades – Anpuh -Questões Teórico- Metodológicas no Estudo das religiões e religiosidades. In: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (Pr) V. Iii, N.9, Jan/2011.

KOBARG, Apr, Sachetti Var e VIEIRA MI. *Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. Ver. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano*. Santa catarina, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LIMA, João Paulo Cavalcante, ANTUNES, Maria Thereza Pompa, NETO, Octavio Ribeiro de Mendonça e PELEIAS, Ivan Ricardo. *Estudos de Caso e sua Aplicação: Proposta de um Esquema Teórico para Pesquisas no Campo da Contabilidade*, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

LUCENA, João Paulo Freitas. *O Assistente social e a política de cultura: Reflexões sobre a inserção do profissional de Serviço social*. VII Jornada Internacional Políticas Públicas, São Luís/Maranhão. Brasil, 2015.

LUVIZOTTO, Ck. *Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MACEDO, Alzira Vertheim Tavares de. *Funcionalismo*. Revista Linguísticos, vol.1 n° 2.

MACHADO, CJS., Santiago, Imfl., e NUNES, MLS. (orgs). *Gêneros e práticas culturais: Desafios históricos e saberes interdisciplinares*. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica* - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

MOREIRA, M. B. (Org.), *Comportamento e Práticas Culturais*. Brasília: Instituto Walden4. 2013.

MORESCO, Marcielly Cristina e RIBEIRO, Regiane. *O conceito de identidade nos estudos culturais britânicos e latino-americanos: um resgate teórico*. Paraná. 2015.

MORGANTE, Mirela Marin e NADER, Maria Beatriz. *O patriarcado nos estudos feministas: um debate teórico. XVI encontro regional de história: Saberes e práticas científicas*. Brasil. Vitória, 2014.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. *O conceito antropológico de Cultura*. Universidade Católica de Brasília, 2010.

OSÓRIO, Conceição e MACUÁCUA, Ernesto. *Os ritos de iniciação no Contexto actual: ajustamentos, rupturas e confrontos: Construindo identidades de género*. WLSA Moçambique. Maputo, 2013.

OTTONE, Ernesto (CEPAL). *Coesão social - Inclusão e sentido de pertença na América Latina e no Caribe*. Nações Unidas • Chile, 2007.

PASSADOR, Luiz Henrique, ARAÚJO, Melvina e CAHEN, Michel. Gt 47. *Processos de produção de alteridades em contextos plurais*. Universidade Federal de São Paulo. Brasil, 2015.

PEREIRA, Cícero. *Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores*. Universidade Católica de Goiás: Reflexão e Crítica, 2005.

PIANA, Mc. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Académica, 2009.

PIMENTEL, Silvia. *Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher* – Cedaw, 1979.

PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES. Cedaw - *O estado da arte em Portugal*. Lisboa, 2010.

SANTOS, Luciano. *As identidades culturais: Proposições conceituais e teóricas*. Universidade Federal de Goiás, São Paulo, 2011.

SANTOS, Sandra Puhl dos, *As teorias feministas e a evolução das relações de género na sociedade*, UEPG Ci. Soc. Apl., Ponta Grossa, 2012.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos* - - 1 Ed. Contexto – São Paulo, 2006.

TAMAYO, Álvaro, *Cultura, valores organizacionais*. Capítulo XII, Universidade de Brasília.

TEIXEIRA, Iraí Maria Campos, JUNIOR, Djalma Ribeiro, SOUZA, Erivelto Santiago, OLIVEIRA, Maria Waldenez de, COSTA, Reijane Salazar, SOUZA, Rosângela Pereira de, ALMEIDA, Sara Ferreira de, BOGADO, Adriana, SOUSA, Fabiana Rodrigues de, FIDÉLIX, Ana Paula e SOUZA, Tiago Zânqueta de. Texto de estudos - *cosmovisão* – (acompanha secção de Debates sobre a convivência). São Carlos, 2014.

TEMBA, Eulália. *O significado da viuvez para a Mulher*. Publicado em “Outras Vozes”, nº 9, Novembro de 2004.

TONELI, Mjf, Jacó, VILELA, Am e SATO, L (orgs). *Sexualidade, género e gerações: continuando o debate: Diálogos em psicologia social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.

VARÃO, Carlos, BATISTA, Cláudia e MARTINHO, Vânia. *Métodos de amostragem*, Departamento de Educação - FCUL. 2005-06.

VARES, Sidnei Ferreira de. *Solidariedade mecânica e Solidariedade orgânica em Émile Durkheim: Dois conceitos e um dilema*. Artigos. UniFAI, Brasil, 2013.

VILLAR, Diego. *Uma abordagem crítica do conceito de “etnicidade” na obra de Fredrik Barth*. MANA 10 (1):165-192, 2004.

Monografias, Dissertações e Teses

ABRANCHES, Maria, *Pertenças fechadas em espaços abertos: estratégias de (re) construção identitária de mulheres muçulmanas em Portugal*. (Teses) Lisboa, 2007.

BENTO, Derli e EMILIO, Solange. *Ritual da viúva Kaingang na terra indígena guarita*. (Licenciatura Intercultural Indígena Do Sul Da Mata Atlântica). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis SC, 2014.

MANJATE, Fernando Matai, *Práticas de sucessão e herança no contexto urbano da Cidade de Maputo*. (Tese de Mestrado em Antropologia Social e Cultural), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

MAPENGO, Policarpo. *Práticas culturais e Políticas socioeconómicas e Moçambique: análise de ritual sexual de purificação no Município de Xai-Xai, 1926-2002*. Tese de licenciatura, Maputo: UEM/ FLCS/ Departamento de História. 2007.

PASSADOR, Luiz Henrique. *Guerrear, casar, pacificar, curar: o universo “tradição” e a experiência com o HIV/Aids no distrito de Homoine, Sul de Moçambique*, (Tese de Doutorado) São Paulo. 2011.

SEM NOME DO AUTOR, *A religião tradicional africana Bantu e a sua repercussão na evangelização em Moçambique: Caminho para a inculturação do evangelho em Moçambique*, (Dissertação) Maputo, 2011.

Websites

[Http://opais.sapo.mz/index.php/opiniao/ericino-de-salema/132-ericino-de-salema/8609-dinamicas-do-kutchinga.html](http://opais.sapo.mz/index.php/opiniao/ericino-de-salema/132-ericino-de-salema/8609-dinamicas-do-kutchinga.html).

[Http://www.dw.com/pt-002/ritual-que-propaga-a-sida-interditado-em-mo%C3%A7ambique/a-15992605](http://www.dw.com/pt-002/ritual-que-propaga-a-sida-interditado-em-mo%C3%A7ambique/a-15992605).

Apêndices

1. Apêndices

1.1. Inquérito por Entrevista

O presente inquérito tem por objecto a recolha de dados, na Universidade Eduardo Mondlane, aos Estudantes Finalistas do Curso de Licenciatura em Serviço Social. Tendo sido elaborado pelo, estudante Luís Elton Alexandre Chilambe do Curso de Licenciatura em Serviço Social, desta instituição.

A identidade de todos entrevistados (as) será protegida no acto de recolha de dados, com utilidade exclusiva para a investigação, com responsabilidade e confidencialidade.

Ademais, agradeço antecipadamente, a todos os entrevistados.

Código Nº

--	--

DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

Nome da Instituição: _____

Grau de Escolaridade: _____

Local de Nascimento: _____

Distrito Municipal de Nascimento: _____

Grupo Etnolinguístico: _____

Religião: _____

Idade: _____

Estado Civil: _____

Sexo: _____

1- Sabe em que consiste o ritual do *Kutxinga* praticado pelo grupo etnolinguístico *Changana* em Moçambique?

2- Tem algum familiar que já tenha passado por ritual de purificação do grupo etnolinguístico?

3- O que pensa da prática do *Kutxinga* realizada por este grupo?

4- Para si, que papel representa este ritual para o grupo etnolinguístico *Changana*?

5- Na sua percepção, o *Kutxinga* promove a submissão da mulher perante ao homem?

6- O que pensa que pode acontecer caso os envolvidos desta prática violem as regras estabelecidas pelo ritual?

7- Que implicações podem advir para a saúde dos envolvidos, a quando o contacto sexual sem o uso de protecção devida durante a cerimónia?

8- Acha que o ritual entra em contradição do que é defendido pelas normas dos Direitos Humanos definidas pela CRM?

9- Acha que a sua formação académica alterou a sua percepção desta prática realizada pelo grupo etnolinguístico *Changana*?

a) Porque? _____

b) Como é que vê a dicotomia tradição/Direito jurídico nesta prática do *Kutxinga*? _____
